ANNO XXXI. N. 21.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEXTA FEIRA 26 DE JANEIRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 28 1/4 d. por 1$000.
« Paris, 342 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas	. .	16$000
» de 6$400 novas	. .	16$000
» de 4$000	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	. . .	1$940
Pesos columnarios	. . .	1$940
» mexicanos	. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 10 horas e 54 minutos damanhãa.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Janeiro. 2 Lua cheia as 5 horas, 48 minutos e 33 segundos da manhãa.
» 11 Quarto minguante ás 2 horas, 7 minutos e 38 segundos da tarde.
» 18 Lua nova as 6 horas, 17 minutos e 36 segundos da manhãa.
» 24 Quarto crescente a 1 hora, 48 minutos e 32 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
22 Segunda. Ss. Vicente e Anastacio mm.
23 Terça. Os desposorios da SS. Virgem Mãi de D.
24 Quarta. N. S. da Paz; S. Thimotheo b. m.
25 Quinta. A Conversão de S. Paulo apostolo.
26 Sexta. S. Policarpo b. m.: S. Theogines m.
27 Sabbado. S. João Chrysostomo b. doutor da I.
28 Domingo. 4.º e ultimo depois de Reis. S. Cyrillo b.; Ss. Lionidas, Flaviana e Gallanico.

EXTERIOR.

As ratificações do tratado de alliança concluido a 2 de dezembro entre a Inglaterra, Austria e França, foram trocadas em Vienna quinta-feira depois de meio dia, e, como o proprio tratado foi apresentado ao parlamento a noite passada, temos diante dos olhos o texto deste importante documento. O preambulo define o fim da alliança em linguagem de um caracter positivo; declara que « afim de terminar a guerra o mais cedo que for possivel pelo restabelecimento da paz geral *em bases tão solidas que deem a toda a Europa plena segurança* contra o retrocesso destas infelizes perturbações, » este tratado está concluido; e que as potencias contratantes estão satisfeitas que « nada sera mais conveniente para assegurar semelhante resultado do que a *completa união dos seus esforços, até que o fim que propõe seja inteiramente conseguido.* » Portanto ellas reconhecem a necessidade de chegarem a um accordo ao mesmo tempo acerca das suas respectivas posições, e acerca do designio futuro.

O primeiro artigo se refere ás declarações contidas nos protocolos de 9 de abril e de 23 de maio, e as notas de 8 de agosto; já não insiste particularmente sobre os quatro pontos, mas, pelo contrario, previne que, « como as tres potencias reservaram para si o direito de propor, segundo as circumstancias, as condições que julgarem necessarias aos interesses da Europa, se obrigam a não entrar em compromisso separado com a côrte da Russia antes que tenham deliberado em commum. » O proprio tratado não contém estas condições, que dependeriam, até certo ponto, da fortuna da guerra; mas não são limitadas por interpretação alguma arbitraria dos quatro pontos, e não duvidamos que quando as tres potencias contrahiram este compromisso já tinham plenamente determinado entre si quaes são as condições que somente podem dar plena segurança á Europa.

As objecções que foram de novo propostas a noite passada na camara dos lords por lord Clanricarde relativamente á occupação austriaca nos principados, são respondidas antecipadamente pelo segundo artigo do tratado. A Austria se obriga a defender os principados contra qualquer volta das forças russas; mas concorda que a sua occupação de maneira alguma impedirá o movimento livre das tropas anglo-francezas ou ottomanas contra as forças ou o territorio da Russia. Um facto notavel foi exposto á noite passada por lord Clarendon, o qual não tinha antes transpirado, — que na occasião da entrada das tropas austriacas nos principados em agosto, o general Hess propoz ao marechal St. Arnaud e a lord Raglan concertar operações activas com sigo mesmo e com Omer Pachá. Os generaes alliados das potencias occidentaes não aceitaram a proposta, porque estavam prestes a emprehender com todas as suas forças a expedição da Criméa. O general austriaco então desistio pela sua parte de actuar sosinho contra os Russos, sem coadjuvação alguma da França ou da Inglaterra, e sem segurança alguma do lado da Confederação germanica. Quanto ás queixas feitas acerca dos abusos da administração nos principados, já se organisou uma commissão mixta em Vienna sob este tratado, para determinar as questões que procederem do estado actual daquellas provincias; e nesta commissão os enviados da Inglaterra e da França tem um igual voto com os d'Austria e da Porta. Portanto, he inteiramente contrario ao facto asseverar que a Austria se tenha aproveitado das vantagens da occupação pelas suas tropas para estabelecer algum dominio exclusivo nos principados.

O terceiro artigo estipula que no caso de rompimento de hostilidades entre a Austria e a Russia, as tres potencias se promettem reciprocamente a sua alliança offensiva e defensiva na presente guerra, e para este fim empregarão as suas forças por terra e por mar, como for requerido ou determinado. Neste caso as potencias alliadas se obrigam, pelo artigo quarto, a não receber proposta alguma quanto a cessação de hostilidades da Russia sem previo ajuste entre ellas.

O artigo quinto, que he a parte mais essencial do tratado neste momento, he concebido nas seguintes palavras: —

« No caso em que o restabelecimento da paz geral sobre as bases indicadas pelo artigo primeiro não for conseguido no correr do presente anno, as tres potencias deliberarão sem demora acerca dos meios efficazes para conseguir o objecto da sua alliança. »

As bases indicadas pelo primeiro artigo são as condições determinadas pelas tres potencias; o objecto da alliança está definido nas palavras do preambulo que já citamos ...; « meios efficazes » estipulados pela ultima clausula não podem ser outros mais que « a completa união dos esforços » dos tres imperios, segundo as estipulações do art. 3.º Mas o theor do artigo 6.º, estipulando a communicação do tratado á côrte da Prussia, he pouco menos significativo, porque as tres potencias declaram que receberão cordealmente o seu assentimento, *no caso em que ella empenhe a sua cooperação na causa commum*; de sorte que o assentimento da Prussia já não he aceito como mera declaração de principio ou como um penhor de neutralidade, mas somente segundo empenhar a sua cooperação na obra que a Austria se declara ter adoptado em conjuncção com as potencias belligerantes.

Até aqui nos temos limitado a uma simples analyse deste tratado, afim de que a opinião que se possa formar acerca delle dependa inteiramente da força das suas estipulações e da linguagem em que são expressas. Estas estipulações e esta linguagem justificam em muito respeito as exposições que temos previamente publicado sobre este assumpto, e ainda tornam mais inexplicaveis as falsas informações que se fizeram em algumas partes em que uma apreciação mais correcta do tratado podia ter sido esperada. Temos uniformemente apresentado este facto antes como ajuste preliminar do que como compromisso definitivo de guerra offensiva e defensiva. Semelhante compromisso ainda não devia ser esperado, porque a guerra entre a Russia e a Austria não está declarada. Mas distinctamente previne esta eventualidade; estabelece a identidade da politica das tres potencias, para ser assegurada pela « união completa dos seus esforços até a plena consecução do « seu objecto commum; » e determina o momento, no fim do presente anno, em que os alliados devem concordar acerca das medidas efficazes para o respectivo complemento. Será possivel com algum pretexto de razão ou de justiça, que uma grande potencia entre voluntariamente em compromissos como estes somente com o fim de separar-se delles outra vez? Poderá alguma cousa ser mais absurda para os Inglezes ou para um ministro inglez, do que suggerir á Austria os meios pelos quaes ella pode ainda illudir estipulações que he do nosso interesse, assim como dos della, tornar a todos os respeitos obrigatorios e validos? Não será claro que a existencia de um tratado como este entre a Austria e as potencias belligerantes do Occidente, deve ser considerada pela Russia como um acto da mais hostil intenção; e que, se o czar não responder por uma interrupção immediata das relações diplomaticas e por uma declaração de guerra, he por que ainda está preoccupado do sentimento das tremendas vantagens que tem previsto? N'uma palavra, qual seria o nosso sentimento e a nossa decisão, se, em vez de concluir este tratado com nosco contra a Russia, a Austria e a Prussia tivessem concluido outro semelhante com a Russia contra nós? Não reputariamos inteiramente taes estipulações para uma alliança offensiva e defensiva com o inimigo como um acto de hostilidade, e não responderiamos nesta conformidade?

Estas, e uma multidão de considerações semelhantes, devem provar ao mundo que este tratado he uma alliança no intuito da guerra, somente sugeita a uma condição, a saber, a inqualificada submissão da Russia, antes do fim do anno, aos termos convencionados pelas tres potencias; e no presente estado moral e na posição militar do imperador Nicoláo, suppomos que a acceitação desta condição he no mais alto grão improvavel. O mez de dezembro está quasi findo, e faltam somente duas semanas para completar o circulo deste anno calamitoso. Por tanto, um mui breve intervallo de tempo mostrará a sinceridade do governo austriaco, pela applicação das « medidas efficazes » de que reza o quinto artigo do tratado; e as eventualidades que se hão de seguir são de muito maior importancia do que os compromissos de que são precedidas.

Mas a conclusão de semelhante alliança pelos objectos estipulados entre a Austria e as potencias occidentaes he considerada como uma eventualidade de incalculavel importancia nos dominios austriacos, na Allemanha, e no continente da Europa. He uma declaração solemne de que a ascendencia que a Russia tem exercido por tanto tempo sobre a côrte de Vienna está acabada, e que os direitos da independencia germanica triumpharam. He um appello ao que he nacional na Allemanha para unir-se a esta grande causa, e até diz á côrte da Prussia, em linguagem clara, que a hora dos equivocos já passou, e que ou deve separar-se do resto da Europa, ou cooperar em favor da causa commum.

Estas grandes consequencias politicas, que se manifestarão immediatamente [illegible] e largura da Europa, quando [illegible] termos a Austria se allios com as potencias occidentaes, são de muito maior momento do que a conservação que a França e a Inglaterra, desta eventualidade nas suas operações militares. Os seus exercitos hão de perseverar [illegible] prehenderam, e não exigem soccorro para realisa-la; mas a sua diplomacia praticou um acto de igual importancia para a Europa, se desbaratou a ascendencia da Russia na Allemanha, e se lançou as bazes de uma alliança firme entre a Austria e as potencias occidentaes.

(*Times.*)

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Sessão ordinaria de 15 de janeiro.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Vianna, Dr. Sá Pereira, Rego, Barata e Gameiro, faltando com causa participada o Sr. Mamede, e sem ella os mais senhores, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um despacho do Exm. presidente da provincia na petição da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, para a camara conceder á mesma o terreno que pedio para construir 50 catacumbas no cemiterio.— Mandou-se lavrar termo de concessão.

Um officio do procurador, informando ter examinado a conta apresentada pelo solicitador, e achado estar elle no caso de ser pago do excesso de despeza, na importancia de 317$866.— Inteirada, e mandou-se passar mandado.

Outro do mesmo, remettendo os balanços da receita e despeza municipal no mez de dezembro proximo passado, e do cemiterio pertencente ao trimestre vencido no ultimo do dito mez.— A' commissão de policia.

Outro do mesmo, informando acerca da petição de J. E. Roberts, relativa á projectada desapropriação de uma parte do sitio na estrada do Chacon, dos herdeiros de Antonio da Silva e outros.—Despachou-se a petição, dizendo-se que, logo que os proprietarios do terreno assignarem termo de cessão, se ordenaria o melhoramento indicado.

Outro do engenheiro cordeador, informando acerca da petição de Manoel da Paixão Paz, que o peticionario só tem direito a perceber a importancia da arrematação no fim da obra, segundo as condições a que se sujeitou, mas, que tendo elle feito para mais de 1/3 da obra, a camara podia mandar pagar-lhe o terço do valor da arrematação.—Indeferio-se em virtude do contrato.

Outro do mesmo, informando acerca de outra petição do mesmo Paixão Paz, em que requer mais 200 alqueires de cal e 8 barricas de cemento, que realmente a obra he de alguma difficuldade, e mais se tem complicado pela impericia dos pedreiros; mas que satisfeito em parte, ou no todo, o pedido do arrematante, achava conveniente pôr termo ás requisições do mesmo, marcando-se-lhe 20 dias para conclusão da obra.—Resolveu-se depois de alguma discussão, que se fornecesse o material pedido, depois que o arrematante assignasse termo com o seu fiador, responsabilisando-se por elle, de concluir a obra no prazo de 30 dias, ficando prejudicado o requerimento seguinte, que fez o Sr. Barata:

« Requeiro que se remetta ao advogado desta camara o contrato da obra do caes das Cinco Pontas, celebrado com o mestre Manoel da Paixão Paz, e todos os mais papeis, que lhe dizem respeito, para que elle instrua a camara dos meios que deve seguir, para compellir o arrematante ao fiel cumprimento do referido contrato.

« Recife 14 de janeiro de 1855. — *Barata de Almeida.* »

Outro do mesmo, não se oppondo a que Manoel Antonio da Silva Rios, edifique 3 casas de pedra e cal, para o que pedio licença, em parte do seu sitio, na Passagem da Magdalena, onde pretendeu outro ora construir sete casas de taipa.— Concedeu-se a licença.

Outro do fiscal de S. José, remettendo o mappa do gado morto para consumo desta cidade na semana de 8 a 14 do corrente, (546 rezes). — Que se archivasse.

Outro do mesmo, pedindo pagamento da quantia de 5$000 rs. que dispendera com o enterramento de um cavallo que appareceu morto no pateo da Penha, sem saber-se a quem pertencia.—Mandou-se passar mandado.

Outro de Theophilo de Souza Jardim, participando achar-se [illegible] doente e de cama, e não poder assim continuar no exercicio de juiz de paz do primeiro districto da freguezia dos Afogados.— Resolveu-se que se chamassem supplentes, visto se acharem legalmente impedidos os 4 juizes do dito districto.

Outro do fiscal da Varzea, declarando que se mataram 35 rezes para consumo da mesma freguezia durante o mez de dezembro ultimo.— Que se archivasse.

Outro do vigario da freguezia de S. José, remettendo o mappa dos baptisados da mesma freguezia durante o segundo semestre do anno passado.— Que se archivasse.

Foi lido e approvado um parecer da commissão de policia, sobre as petições dos pretendentes aos lugares de fiscal e guarda, que se devem encarregar da execução das novas posturas, no qual a commissão entende:

1.º Que os pretendentes se devem habilitar competentemente para ditos lugares.

2.º Que dentre elles, deve a camara proferir áquelles, que já teem serviços nesta repartição, e forem aptos para ditos lugares.

3.º Que se peça autorisação a autoridade competente, para se fazerem taes nomeações, visto como entende a commissão, que por meio de posturas, não se podiam crear os mencionados empregos.

Despacharam-se as petições de Amaro Benidicto de Souza, de Antonio Moreira de Mendonça, de Augusto Genuino de Figueiredo, de Clorindo Ferreira Catão, de Christovão de Santiago do Nascimento, de Diogo Halliday, de Francisco de Araujo Caldas Lima, de Frederico Chaves, de João dos Santos Porto, de José Marcolino Alves da Fonseca (2), de José da Costa Ribeiro, de J. E. Roberts, de L. A. Dubourck, de Manoel da Paixão Paz, de Manoel Antonio de Oliveira, e levantou-se a sessão.

Eu João José Ferreira de Aguiar, secretario a subscrevi. — *Barão de Capibaribe*, presidente. — *Vianna. — Gameiro. — Rego e Albuquerque. — Sá Pereira.—Rego.—Barata de Almeida.*

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 25 de janeiro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos:

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, os portuguezes Domingos Ferreira de Souza Vasconcellos, e Bernardino de Souza Pinto, este por ferimentos, e aquelle para averiguações policiaes.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Joaquim Tavares do Nascimento, por crime de morte.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o portuguez João Correia Carneiro, para averiguações policiaes, Alexandre Manoel Ferreira, por furto, e João Ferreira, para recruta.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 22 de janeiro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

— Illm. Sr.—Sendo frequentes as queixas, que a policia tem vindo, contra infracções do decreto numero 357 de 27 de abril de 1844, que regula a extracção dos bilhetes e cautelas das loterias, em cuja venda não são observadas as condições contidas no art. 35 do referido decreto, quando manda que os possuidores de bilhetes de loterias, não possam vender cada um delles em fracção inferior á vigesima parte, nem em casas que não sejam as suas proprias, e sem que tenham prestado fiança idonea á indemnisação de qualquer damno; recommendo a V. S. que dê suas ordens no sentido de obstar que sejam vendidos bilhetes ou cautelas, uma vez que não tenham a seu favor as condições de que venho de fallar, as quaes não estão revogadas, nem alteradas pelos regulamentos provinciaes de 27 de abril e 30 de Junho do anno passado: e outro sim, que nas casas annunciadas pelo thesoureiro das loterias para a venda dos bilhetes não sejam estes vendidos por maior preço, do que o indicado no respectivo plano. Deverá V. S. para esse fim exigir que nas casas onde taes vendas se façam, mostrem as licenças ou certificados da secretaria da policia, relativamente a taes condições, as quaes ahi devem constar das declarações feitas pelas partes, afim de evitar-se abusos, que por ventura possam-se commetter; sendo que pelos casos de inobservancia de taes disposições, seus infractores sejam punidos com a pena de desobediencia e multa igual ao dobro do preço dos bilhetes, estabelecida no final do dito art. 35; convem prevenir a V. S. de que as cautelas devem ser chancelladas pelos cautelistas e rubricadas pelo thesoureiro das loterias.

Por esta occasião chamo a attenção de V. S. sobre certos individuos, que vagam pelas ruas da cidade vendendo bilhetes ou cautelas de loterias desta e outras provincias, sem que estejam para tanto autorisados, e á respeito dos quaes se tem dado factos, segundo me consta, que devem ser prevenidos.

Deos guarde a V. S. Secretaria da policia de Pernambuco 25 de janeiro de 1855.—Illm. Sr. Dr. Francisco Bernardo de Carvalho, delegado do primeiro districto deste termo.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Eu não trouxe esta questão para o prelo para ser julgada pelas pessoas ignorantes, e nem menos para muda-la em questão de regateiras, porque nesse campo, confesso, não posso com o Sr. Carolino e nem desejo medir-me com elle, porque não estou acostumado a fazer papeis tristes: para os homens da arte a questão está convenientemente exposta, e elles que a julguem: o Sr. Dr. Carolino, não podendo sustentar scientificamente a sua causa, lança-se desde o seu primeiro communicado, no immundo charco dos improperios, pensando que desta forma ficava vencedor, e que todo o mundo o havia de ficar considerando como um homem consummado na sciencia: nós estamos tratando de um caso e não de generalidades; em regra geral pode e deve ter lugar tudo quanto o Sr. Dr. Carolino diz nas suas correspondencias, mas nós não estamos tratando da regra geral, estamos tratando de um caso muito particular: portanto pode-se estabelecer a questão desta forma: Sendo chamado um medico parteiro para ver uma senhora que se acha de parto ha tres dias, gritando sem cessar de dores atrozes que soffre e já com alguma febre, achando este parteiro os dous braços da criança fóra da vulva, o que lhe compete fazer? 1.º tentar a versão; 2.º tentar a evolução artificial; 3.º praticar a embryotomia: isto he o que dizem todos os autores, he o que aconselha o bom senso: o Sr. Carolino tentou a versão, não a pôde fazer, consequencia muito logica: logo ninguem mais a poderia conseguir: aqui está a maneira de argumentar do nosso sabichão, se não pôde conseguir, logo não havia nada a fazer senão receitar calmantes, cousa em que ninguem confia em casos taes, porque quasi nunca dão bom resultado, e isto se entende no geral dos casos, e quanto mais na especialidade: se o Sr. Carolino estava certo de que era impossivel fazer a versão, porque não mandou sangrar a doente até a syncope, que he o que aconselham os mestres de partos?

O Sr. Carolino sabe tanto de partos como eu do Alcoram: agora o reverso da medalha: veio um segundo medico, fez a versão, extrahio a criança, logo foi porque violentou, porque empregou força bruta: esta conclusão he como est'outra, tem barbas compridas, logo he Frade da Penha: forte lesma!!! as consequencias do Sr. Dr. Carolino são portanto como as daquella pretinha de pescoço torto, que havia aqui em algum tempo e que vendia cangica; encontrando um dia com um nosso amigo que usava de barbas compridas, exclamou: Pernambuco está perdido!! Frade da Penha de casaca!! tirou a criança, logo foi a força bruta...agora se o Sr. Carolino he capaz que negue a paridade da comparação.

Eu já não devia mais estar a perder tempo com esse pobre idiota, porém como elle tem-se damnado em insultar-me pela maneira mais grosseira e mais brutal que se tem visto, com uma petulancia, de que ninguem jámais o julgaria capaz, ainda quero mostrar ao publico como argumenta esse misero.

Diz elle que eu disse que nunca vi, nem ouvi fallar em dous braços fóra da vulva: disse e torno a dizer, dous braços fóra da vulva quasi até as espadoas foi cousa que nunca vi e nem li em autor algum, e leiam a minha correspondencia do *Diario* de 20 e façam a experiencia, e verão que na apresentação da espadoa (posição cephalo-iliaca *direita* ou *esquerda*) não he possivel que ambos os braços appareçam na vulva, e muito menos todos da parte de fóra a não serem puchados e com muita força: para que o menino apresentasse os dous braços, isto nunca!! as duas mãos na vulva, era preciso que elle viesse assim como nadando e apresentasse uma posição franca da parte anterior do peito, o que não será muito possivel; mas na cachola do Sr. Dr. Carolino tudo acha lugar: se o menino apresentasse juntamente os dous braços e a cabeça, quando os dous braços se achassem fóra da vulva até os hombros, a cabeça ha muito tempo havia estar fóra: portanto fallando da apresentação de que se trata, eu disse e ainda repito, nunca vi nem nunca li que o menino podesse pôr fóra dous braços, e muito menos até as espadoas, e como eu pouco tenho visto, digam os senhores medicos que estudaram em França, não de passeio, mas sim o curso todo medico, se lá ouviram dizer que um menino, em apresentação da cabeça podesse pôr os braços fóra da vulva até os hombros, ficando a cabeça dentro: isto só pode ver o Sr. Carolino com o seu oculo de ver calculos dentro da bexiga.

Continua o Sr. Carolino: Eu sempre pensei que o Sr. Moscoso tivesse outra cabeça: — he verdade, meu sabio collega, não se enganou, tenho sem duvida, e se quer a prova eu lhe mostro: diga-me, cite-me o trecho onde eu disse que estranhava—que meios hajam de se medir uma pedra na bexiga, como conhecer-se do seu tamanho e de todos os seus diametros...he uma miseria!...

Srs. redactores, como he que se pode ter paciencia para aturar um bruto destes!! haverá homem por mais fleumatico que seja que não fique todo atacado de convulsões, ouvindo um insolente deste mentir assim com tanto descaro?

O que eu disse, foi que o Sr. Carolino mostrasse o oculo com que vio o calculo dentro da bexiga: agora veja que eu argumento com as suas palavras, e o Sr. quando argumentar cite tambem as minhas: o Sr. Carolino na longa historia da sua maravilhosa operação, fallando dos ataques (o mono estava mentecapto e julgava-se em Sebastopol atacando os Russos.) que ia dar ao doente ou á pedra diz: *Visto que em consequencia dessa sexta tentatica nenhuma alteração teve o doente o preparamos para dar um novo ataque, o qual teve lugar logo no dia 16, mas com nenhum resultado, visto que não achamos o calculo! o que pensar? que não existia? não era possivel: não só porque o tinhamos* [illegible] *visto* [illegible], *como porque o doente sentia sempre no acto de ourinar.* Aqui estão as suas proprias palavras: o Sr. disse que vio o calculo—dentro da bexiga—portanto ha de mostrar o oculo, e se não mostrar he uma prova de que não tem cabeça: meu amigo, ver he sentir, porém sentir não he ver, porque só se vê com os olhos por si sós ou ajudados de algum instrumento proprio: o Sr. Dr. vê calculos dentro da bexiga, logo tem algum instrumento proprio que nós nunca vimos, assim queira mostrar, eu preciso de oculos porque tenho a vista curta, e o Sr. Carolino ha de se lembrar que já usei muitos annos delles; mas o Sr. Carolino precisa de antolhos para não andar dando com a sua rude cabeça pelas paredes.

A tal historia dos pós da caixinha he tão ridicula que nem merece a mais pequena attenção, porque quem tem praticado tantas operações de importancia, não exceptuando a da talha perineal e com muito bom resultado, não se lembra da caixinha das areias do Sr. Carolino: guarde-a bem e guarde tambem dentro della os RRRRRRRRR e mais RR que levou na escola de medicina.

Senhores redactores, não terminarei sem fazer notar um dito do Sr. Dr. Carolino; cousa que mostra muito boa maneira de pensar, muita educação e muita delicadeza: diz o nosso bom homem: *E ao depois corre á imprensa para ferir-me no mais sagrado, sem se lembrar que tem familia e que deve ser honrado.*

Eu a fallar a verdade não entendo o que este pobre homem quer dizer na sua: em primeiro lugar não sei em que feri-o no mais sagrado: não fallei nunca em *honra, nem em familia*, e protesto ao Sr. Dr. Carolino que tenho o mais sagrado respeito não só a honra como á familia de quem quer que seja: em segundo lugar não posso suppor que o Sr. Carolino quizesse dizer que só deve ser honrado quem tem familia, ou por outra que quem não tiver familia, póde matar, póde roubar sem ficar por isso deshonrado: em terceiro lugar se o Sr. Dr. Carolino para cobrir-se de gloria julga necessario atacar a minha familia, eu lhe dou licença ampla para o fazer.

O Sr. Dr. Carolino não deve queixar-se de mim; eu provoquei-o para uma discussão, podiamos discutir sem nos enxovalhar: o Sr. Dr. Carolino metteu-se no charco immundo dos improperios, e portanto não se deve agastar, por ventura tenho dito algumas cousas que lhe desagradem?

Conta mais o Sr. Dr. Carolino o caso de um parto em que eu cahi de pernas para o ar, etc. etc.

Certamente o moço deu para engraçado e ninguem póde com elle: mas para saber-se que he uma farça desengraçada que a desfalcada imaginação desse pobre homem forgicou, eu dou-lhe licença para declarar, em que rua, em que casa, e qual o nome do dono ou dona da casa em que se deu este facto: não ha melhor meio de se descobrir a verdade, e se o Sr. Carolino ficar por mentiroso: eu certamente nunca me tive em conta de parteiro, nem de operador; porque nunca deixei de conhecer a minha insufficiencia, e nunca fui tolo e infatuado: o Sr. Carolino quer campar de mestre, quer sustentar uma questão em que ninguem lhe póde dar razão alguma, inverte os factos, inventa historias de bobo, e entretanto esquece-se que foi partejar a mulher com umas unhas de *tamanduá* e com ellas ia principiar o trabalho, quando a parteira reflectio-lhe, e o Sr. Dr. Carolino pedio uma tesoura para aparar as unhas.

Senhores redactores, como já disse, eu considero a questão scientifica sufficientemente elucidada, e portanto escusado he mais estar a repisar cousas que não tem o mesmo fundamento: o facto está hoje sabido de todos, e creio que ninguem ha que ignore qual a maneira porque o Sr. Dr. Carolino desenvolveu a sua sabedoria nesse parto: trabalhou uma noite inteira, atormentou cruelmente a pobre senhora: desesperado de não poder conseguir cousa alguma, sahe e volta d'ahi a tres ou quatro horas: acha-me trabalhando e dahi a um instante a criança fóra: aqui está toda a razão do desespero desse pobre homem!! e diz que eu a todo transe extrahi a criança para não ter elle a gloria!! que gloria de mais ou de menos podia eu ter de extrahir a criança? pois por ventura he uma *bixa de sete cabeça* para um medico o extrahir uma criança!! Tenho extrahido tantas, que se disso me resultasse gloria, então eu já seria todo uma gloria: he realmente a mesquinhesa levada ao ponto mais culminante!!

Senhores redactores, eu vou deixar o campo ao Sr. Dr. Carolino, pois tenho muito em que me occupar, e já tempo de mais tenho perdido com quem não merece senão o mais sublime despreso; mas não terminarei sem fazer uma reflexão: o Sr. Dr. Carolino disse que eu nunca passei de *mediocridade* como estudante: eu estou muito satisfeito com isso, e direi que me considero e sempre me considerei abaixo de mediocridade, e quanto ao Sr. Carolino, eu tomaria pela maior affronta do mundo se o Sr. Carolino em uma folha publica dissesse de mim menos do que disse: eu nunca passei de mediocridade, o Sr. Carolino nunca passou de uma *infimidade* de que não ha memoria de outra igual na escola de medicina, e appello para todos os nossos collegas com a maior segurança de que possa haver exemplo: entre grande numero de collegas já não he pequena cousa attingir a uma mediocridade: os extremos he difficil alcançar: eu não pude alcançar o extremo superior: o Sr. Carolino alcançou o inferior e tocou a meta: *omne tulit punctum*.... Eu fui mediocre porém não levei nunca um R: mereci sempre a estima e a consideração de meus mestres e de meus collegas: aqui estão muitos d'entre estes que o podem dizer: com elles mesmos ainda vivo na melhor harmonia, apezar da dissemelhança das nossas crenças em therapeuthica: nunca fui o rebotalho da escola, não....o Sr. Carolino teve constancia e constancia que admirou a todos.... levou RR todos os annos, se algum faltou foi por milagre que agradeça a Deos, sahio reprovado no sexto anno, cousa nunca vista!!! com tantos RR que nem uma descarga das baterias de Sebastopol: o Sr. Carolino foi sempre homem raro, e tão raro he em tudo que vai partejar uma senhora com unhas de abutre! tão raro he que indo para a França ignorante completamente de tudo quanto era relativo ás materias que frequentou, com alguns mezes que esteve em França veio um sabichão!!! e tão cheio de entusiasmo e orgulho que quer metter todos os medicos debaixo de seus pés!!! Pois bem, mas fique certo que com esse seu porte altivo de *centurião de aluguel* só poderá Smc. impor aos ignorantes a quem he facil enganar.

Quanto á adopção do systema homeopathico que hoje pratico, eu rendo graças ao Infinito por ter-me illuminado a razão, e poder eu hoje prestar immensos beneficios á humanidade sem ser preciso que ella os compre a custa de grandes tormentos.

Consultorio homeopathico rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

Dr. Lobo Moscozo.

Srs. Redactores. — Não para accusar a um homem como homem, nem á um cidadão como cidadão, he que aqui vos trago de novo o Sr. Dr. Moscoso, porque, senhores, seria constituir-me culpado se com o fim de tratar de suas qualidades moraes me declarasse seu accusador, perante o tribunal immenso da opinião publica. O meu fim, he, e será sempre repellir com moderação as injurias que me tem lançado o Sr. Dr. Lobo Moscoso; e provar que esse homem, na noite do dia 23 de dezembro proximo passado com a cabeça cheia de erros, e a melhor de todas as intenções, precipitou em um abysmo á uma mulher que fóra não estava ainda do caminho da salvação, e que se a prudencia e o saber a amparassem no perigo em que a collocaram duas ignorantes parteiras, e a gravidade do caso outra talvez que fosse a sua sorte. E isto que faço, como o sabe todo o publico, não foi originado senão por uma terrivel carta com que memoseara-me o Sr. Dr. Moscoso, collocando-me n'uma posição dolorosa, da qual só me poderia sahir bem com a minha prudencia. Na contingencia em que me poz esse homem, senhores, um partido eu devia tomar; e preferindo o de responder-lhe, olhando sempre para o publico, não fiz mais do que o meu dever, e do que não tem elle que se queixar. E assim, tendo a razão por mim, e elle nada por si, entendo que mal não vou seguindo caminho direito. Mas como tenha elle atrapalhado um pouco a questão, com astucias e invenções, bom he que a esclareça de novo, avivando as côres com que discreve os seus erros. E ao publico peço que

FOLHETIM.

O PARAIZO DAS MULHERES. (*)

Por Paulo Feval

PRIMEIRA PARTE.

CAPITULO IV

A hospedaria do Leão de Ouro.

Chiffon e Loriot chegaram á hospedaria de Maintenon pelas sete horas da noite. A respeito do asseio, não se achavam em estado mui satisfactorio. Chiffon havia-se approximado muito da famosa berlinda, e tinha lama até aos olhos. Loriot parecia um esboço de terra argilosa, que não houvesse tido o tempo de seccar. A coifa de Chiffon cahia-lhe tristemente, como longas orelhas de cão, e o barrete de Loriot tinha perdido toda a sua temeridade. Evidentemente não eram viajantes que pozessem em movimento uma bateria de cozinha; e todavia tinham uma certa altivez nova. Não saltavam mais na lama; andavam a passo firme, grave e quasi magestoso.

Se tivesse sido possivel lança-los taes quaes estavam, sem perigo de sua saúde, em uma tina de varrela, ter-se-hia obtido um bello resultado. Todavia, apezar desse estado lamentavel, podia-se ver que tinham crescido em poucas horas, pois tinham adquerido a consciencia de seu valor pessoal.

Loriot andando com a cabeça muito mais alta, tinha ainda seu ar bonachão. Chiffon encarava a natureza com ar desdenhoso e provocante. Não tocava mais na terra, e parecia que o horisonte não era assás largo para abranger o parque do castello aereo, que ella edificava na imaginação.

Era Chiffon quem levava o luiz de ouro no bolso, os dous luizes, os *quarenta francos*. Certamente restava-lhe uma duvida: como essa moedinha podia valer uma somma tão enorme?

Para Chiffon (dizemos isto com risco de revoltar a verosimilhança parisiense) quarenta francos apresentavam-se debaixo do aspecto de um sacco pesado, e contendo oitocentas peças de cinco centimos, boas peças velhas, apagadas e cobertas de côr negra esverdinhada. O que a tranquillisava era o semblante honesto do marinheiro que lhe dissera: Isso vale quarenta francos.

— Um thesouro! todas as alegrias da vida! a porta grande do céo aberta! Quarenta francos! Sapatos, vestidos, um trage novo para Loriot, pão fresco, leite quente, cidra doce. Quem sabe quanto ha em quarenta francos bem empregados?

Ella levava-os no bolso, e apalpava-os duas ou tres vezes por minuto para certificar-se bem de que não tinham voado. A canção do Treguz diz justamente que os luizes de ouro tem azas, e Chiffon não os conhecia sufficientemente para saber se a canção zombava ou se fallava sériamente.

Loriot parou diante da porta da hospedaria. A rua estava deserta e escura.

— A metade he minha, não he? perguntou elle em voz baixa.

— Não; respondeu Chiffon.

— Bem! disse o rapazinho tristemente, mas sem reclamar.

Chiffon que estava atrás delle abraçou-o, dizendo:

— Todo he nosso.

— Ah! tornou Loriot consolado, tens razão, isso he melhor.

Ficaram um instante junto da porta grande, que pouco antes estivera atulhada pelos viajantes da diligencia de Mans. Não havia ahi mais ninguem, e as vidraças da sala commum afumadas e amarelladas brilhavam surdamente no fundo do pateo.

Cada um de nós come o fructo da arvore da sciencia uma vez em sua vida, e todos sabemos por experiencia como nossa mãi Eva commovida venceu sua nudez. Muitas vezes he o amor o grande e magico revelador, outras vezes he o dinheiro, e algumas vezes, ainda que raras, he a intelligencia repentinamente despertada, a ambição nascendo em um relampago, ou o sentimento da arte fazendo explosão violentamente.

Um momento antes de exclamar: *Anchio son pittore*, Correggio dormia sobre o travesseiro de sua ignorancia, assim como Eva dormitava um segundo antes de levar o fructo á bocca no vestuario ditoso de sua candura celeste.

Certamente Antonio Correggio e a esposa de Adão não tinham esperado vir reunidos á porta de uma casa de pasto de Beauce dar testemunho em favor de nossas imaginações; porém não ha duvida que Chiffon e Loriot comeram o fructo symbolico debaixo da abobada do *Leão de Ouro*.

Chiffon e Loriot encararam-se á baça claridade do lampião suspenso diante da abobada. Vejam quanto póde um luiz de ouro não dividido!

— Apanhaste muita lama no caminho, meu charo! disse Chiffon.

Loriot poz-se a rir, e respondeu:

— Não fui eu só que apanhei lama, minha rica, porque certamente ainda a tens de sobra.

Chiffon corou de despeito, e procurou ver-se.

— Tenho tanta como tu? perguntou ella.

— Julgo que tens ainda mais do que eu, respondeu o rapazinho.

— Volta-te... tens lama até no barrete.

— Volta-te tambem!... Tens lama até sobre a coifa.

Chiffon deixou cahir os braços, e disse:

— Que faremos?

— Bofé! exclamou Loriot, estamos bem embaraçados! Nunca fomos molhados no caminho?

— Sim, tornou Chiffon; mas...

— Mas o que?

A rapariga reflectio, e respondeu abaixando os olhos:

— Não sei...

Era o luiz de ouro. Em sua qualidade de mulher, Chiffon era a primeira que comia do fructo. Loriot ia brevemente roer o caroço em sua qualidade de homem.

Emquanto Chiffon levantava com ar confuso e triste a saia molhada, Loriot tirou o barrete de lãa.

— Ah! disse elle cheio de convicção: não estamos asseiados!

— He mister estar mui reluzente para fazer fortuna em Paris; acrescentou Chiffon suspirando.

— Eis-ahi uma tina para dar de beber aos cavallos, disse Loriot. Poderiamos tirar a maior parte da lama.

Chiffon lançou-se á tina. Uma janella abrio-se no primeiro andar da hospedaria, e dous elegantes perfis de mancebos desenharam-se sobre o branco sujo do forro. Riam e conversavam alegremente.

Chiffon já tinha mettido o lindo rosto na tina cheia d'agua fresca; mas envergonhou-se e retirou-se. Era o luiz de ouro.

— Tola! disse-lhe Loriot lavando-se, estamos na escuridão, e elles na claridade não podem ver-te.

— Oh! murmurou Chiffon humilhada, lavar o rosto na tina em que os cavallos vem beber!

— E não o fizeste esta manhãa no charco, em que estavam os patos? tornou Loriot.

Certamente; mas essa manhãa Chiffon nada possuia.

Conta-se (e he essa outra historia do fructo de Adão) que um pobre soldado estava comendo com prazer uma sopa, quando vieram annunciar-lhe que tinha-lhe sahido um quino na loteria. Era no tempo da loteria e dos quinos, e o soldado havia ganho de repente cincoenta mil libras de renda. Elle lançou pela janella a má sopa que achava deliciosa, e pedio um perdigoto, o qual não pôde comer. Os felizes tornam-se difficeis.

Chiffon esteve prestes a agastar-se quando ouvio fallar do charco. A idéa da tina vinha-lhe, e com mais um passo ella ia adevinhar a bacia de banhos.

Os dous mancebos elegantes conversavam á janella em meia voz.

— Chamas-te Mr. de Galleran, dizia o louro com voz branda e levemente ironica, tens comido oito ou dez mil libras de rendas, e podes fallar das terras que tens vendido... Eu só tenho um pobre nome de baptismo...

— Não nasceste em parte alguma, Fernando, meu amigo? perguntou Mr. de Galleran.

— Ao menos assim o creio.

— Onde nasceste?

— Não sei.

— Tanto melhor! Podes escolher... Julgo muito mão ter nascido em certos lugares... Fernando de Pezena ou Fernando de Pontoise, isso não assenta... mas o livro dos correios está cheio de bellos nomes. Nestes arredores temos Mereville, Monneville, Angerville, Thionville, Allainville, Orsonville, Boinville, Hauteville...

Fernando fez um gesto de impaciencia.

— Achas esses nomes muito communs? continuou Mr. de Galleran, ha outros mais originaes. Basta procurar na planta de Paris. As ruas tambem tem nomes que enganam... Mr. de Dailleul... Mr. de Beaubourg.... Mr. de Bouloy.... Fernando de Bouloy! Todos jurariam que he natural.

— Tambem achaste teu nome assim no almanak, Galleran? perguntou o rapaz louro.

— Não se trata de mim; todos sabem que sou fidalgo...

— Bom proveito!... Se eu tomasse um nome, seria o de um duque ou de um principe com poder e milhões. O tempo está frio: fecha a janella.

A voz do louro tinha em sua brandura alguma cousa de imperioso e de decisivo. A janella foi fechada.

— Ouviste, Loriot? perguntou Chiffon.

— Sim, respondeu o rapazinho.

— Comprehendeste?

— Não... Já acabei... lava o rosto tambem!

Chiffon estava mui pensativa.

Fernando e Galleran assentaram-se, um em face do outro, junto de um fogão arruinado onde ardiam uns troncos de arvores.

As velas estavam sobre a chaminé, e a luz esclarecia o rosto dos dous mancebos. Ambos eram bellos. Roberto de Galleran tinha uma physionomia risonha e ousada, sorriso atilado e olhar vivo. Fernando á primeira vista tinha na verdade o ar de um rapazinho ou de uma mulher; mas contemplando-o melhor, descobria-se-lhe não sei que vontade secca e implacavel no azul brilhante dos olhos. Sua fronte era candida como a de uma moça; mas no canto das palpebras e da bocca havia já rugas.

O projecto de Mr. de la Pierre não era impossivel por isso, visto que Paris está cheio desses meninos envelhecidos! São parisienses de Paris; Deos nos livre de fallar delles levianamente! São travessos; mas tem musculos de aço debaixo de sua pelle baça. Podem e querem; o que os impede desubir he que não creem. As aguias de Paris não tem azas.

Fernando era de estatura média, elegante em seu talhe, vivo e inquieto em seus movimentos. Em um jantar sua bella mão tremia quando estendia o braço para encher um copo. Elle sabia servir-se bem das armas, montava melhor a cavallo, e jogava murros como Vigneron. Essa mão tremula tornava-se firme, quando tinha uma pistola, e esse olho habituado á luneta punha a duzentos passos a mira de sua carabina sobre uma mosca.

Não sei se Fernando estivera no collegio; mas sabia quanto ahi se aprende, e muitas outras cousas ainda. Tinha a sciencia infusa da seducção: as mulheres amavam-no e elle amava as mulheres. Esses pequenos monstros tem ás vezes coração. Fernando tinha feito em sua vida tão breve tudo o que denota a ausencia do coração; mas era capaz de amar.

Era ambicioso, preguiçoso, bravo como um leão a certas horas, e capaz de recuar ao primeiro choque, quando a molleza o dominava. Pela manhãa teria sido achado de humor para levantar montanhas, de noite teria parado desanimado diante de uma escarpa.

Fernando não sabia justamente que idade tinha. Julgava-se com uns vinte annos; porém tinha talvez mais. Era um enjeitado.

Em suas lembranças longuinquas via-se vadiando pelas ruas de Paris, e correndo pela estrada desprovida de flores, que conduz á prisão dos meninos. Sua estrella o fez encontrar madama de Warens, e esse typo eterno, essa mulher excellente e misericordiosa, que faz caridade aos impuberes de bôa saude, dera-lhe lugar no fogão e em outra parte. João Jacques insultou madama de Warens em suas *Confissões*. Seria ingratidão? João Jacques era um ingrato no estado chronico; mas devia elle alguma cousa á sua bella *mãi*, que não lhe tivesse pago?

Madama de Warens tem sempre o cuidado de pagar-se por si mesma. Quando encontra uma natureza menos alta e menos perversa do que a de João Jacques, fica ordinariamente amiga de seus discipulos.

A professora de Fernando foi uma comediante retirada, bôa mulher sem preconceitos, que tomava o bem onde o achava.

Ella alimpou Fernando para pô-lo em sua antecamara, e depois achou-o tão bello, que não póde despreza-lo.

Desideria Leonoir era ainda assás bella nesse tempo á noite depois de bem ataviada, e seu salão conservava alguns fieis. Fernando transformado em sobrinho de Desideria não foi muito infeliz. Madama de Warens he ás vezes velha e feia; nesse caso o preço que dá aos seus beneficios he usurario.

Em casa de madama Desideria, Fernando conheceu comediantes e pessoas elegantes. Sem nenhuma difficuldade elle teria representado a comedia com tanto talento como esses senhores; porém, tendo morrido Desideria Lenoir madama Werther, viuva de um agente de cambio, necessitou de um sobrinho, e tomou Fernando que já estava ensinado.

Nessa nova condição Fernando aprendeu o tom finanças e o genero ricasso; porém foi expulso por ter errado o caminho em uma noite ás escuras. Madama Werther tinha uma filha.

Fernando tinha adquirido bens e bellos conhecimentos. Possuia um vestuario preto completo, seis gravatas brancas e botas quasi novas. Tratou cruelmente duas burguezas, que tomavam sobrinho, e isso o realçou. Sua ultima madama de Warens foi uma marqueza do verdadeiro bairro; essas fazem bem as cousas. Fernando tornou-se fidalguinho, e andou durante um mez em carruagem grande e bonita puxada por dous cavallos mais altivos, que o porteiro de San-Thomaz de Aquino.

A's horas vagas encaminhava-se para o lado de Notre-Dame de Lorette, e como tinha dinheiro, a ciganaria desdourada, que abunda em torno da fonte de Saint-Georges, o acolheu com distincção em suas fileiras. Elle conheceu os grotescos da litteratura e da arte, o lansquenet indigente, a miseria enlabusada de luxo, o amor affectado, e as mulheres que se obstinam em querer augmentar os albuns de Gavarni. Isso enojou-o; mas instruio-o. Era uma indole feliz, que tirava proveito de tudo.

Ha sobrinhos por toda a parte; porém, Paris não seria o Paraizo das mulheres se certas *mãis* não achassem em abundancia philosophinhos mais lindos do que em qualquer outro lugar. Nas provincias desherdadas, as viuvas discretas e sensiveis são ás vezes obrigadas a deixarem crescer o sobrinho. Vem-lhe a barba, e elle torna-se compromettidor; mas que se ha de fazer? Lá faltam tafues; em Paris nunca. Logo que um philosopho impubere adquire bigodes, póde-se expelli-lo sem receio nem remorso. Apenas se terá o bello embaraço de escolher quem o succeda.

Ainda resta o beneficio da ultima entrevista com lagrimas, suspiros, sorrisos, caricias infantis, beijos maternaes e benção cheia de unção.

Quando Fernando teve decididamente alguma barba, reconheceu-se por si mesmo improprio para as funcções de sobrinho; porém, não ficou muito embaraçado: o futuro appareceu-lhe côr de rosa. Elle sentia-se ousado como um pagem; nunca pé mais firme do que o seu havia calcado o chão escorregadiço de Paris. Demais ha para com as mulheres outras posições melhores que a de sobrinho. Sómente releva esperar; porque a idade de transição não tem emprego.

Fernando lançou a vista em torno de si, e veio-lhe a idéa de ser comediante; mas tinha juizo. A carreira das armas não lhe pareceu seductora por causa da espingarda, que he mister carregar antes de ser coronel. Para dedicar-se ao fôro, convém previamente estudar direito; Fernando ergueu os hombros a esse pensamento. Além disto não tinha gosto algum pelo trabalho manual.

Um instante veio-lhe o pensamento de ser pregador afamado com cabellos longos e sotana original; mas o latim e o grego fizeram-no parar. Em 1830 elle teria talvez inventado uma religião; em 1848 teria inventado um titulo de diario. Tudo isso está perdido, e até as loterias de beneficencia vão desapparecendo.

Homem politico, eis ahi um destino! Não era a vontade que faltava a Fernando; mas julgou entrever que a patria ainda não tinha necessidade delle. De quanto não sabia e de quanto havia aprendido, o lansquenet pareceu-lhe a cousa mais seria, elle interrogou sua vocação, e sentio-se com forças para emprehender os estudos necessarios.

A gente de vista curta affecta crêr, que o lansquenet he mais facil de aprender-se do que a chimica, e as sciencias mathematicas. Deixemo-la fallar. Foi no lansquenet que Fernando encontrou pela primeira vez Roberto de Galleran. Fernando perdia, Galleran ganhava.

Havia entre elles quatro ou cinco annos de differença; Galleran era homem feito; Fernando era ainda rapaz. Este achou Galleran maior do que Cesar no dia seguinte ao da batalha de Pharsalia, admirou-lhe a altitude, a estatura, o trage, a maneira de baralhar as cartas, e dous ou tres ditos agudos, mas communs, que Roberto lançou sem grande pretenção; admirou-lhe os bigodes negros, o nariz aquilino, o accento levemente marselhez, felicidade insolente; emfim admirou-lhe tudo.

Fez-se apresentar em casa desse fidalgo sem preconceitos, dirigio-se a elle com emoção respeitosa, e julgou-o ainda mais completo de perto que de longe.

Roberto de Galleran passava vida média; e comia não sei que patrimonio. Ninguem podia negar que era nobre e de bôa casa; só elle o affirmava e isso bastava, porque ninguem sabia o contrario. Frequentava as sociedades, agradava ás mulheres, e a fortuna propicia fazia durar sua escassa herança.

Fernando carregou durante um anno inteiro o escudo e a lança desse bom cavalleiro. Homens sisudos e instruidos hão dito que he obedecendo que se aprende a commandar. Fernando estava na excellente escola; seu amigo e professor Roberto tratava-o como um forçado.

Lembra-se o leitor dos sinceros murros que o curandeiro João Touril prodigalisava outr'ora á Morgatte, quando esta era mendiga, e já linda como um anjo? João Touril bateu a sua Astrea até ao dia em que esta começou a batê-lo. Bala, pois, o leitor quer no sentido figurado quer no real, senão quizer ser batido. He essa a regra entre as pessoas que se amam.

Fernando debaixo de certos aspectos, salva a belleza soberana, era uma Morgatte macha. Tinha o mesmo genero de força que Astréa, e era dotado da mesma ambição desapiedada. Bem como ella, tinha tambem coração debaixo de um envoltorio vicioso; era capaz de amar.

Naturezas complexas e por isso mais perigosas! O mal puro repelle como o veneno que não se teve o cuidado de disfarçar. Para matar, o arsenico he obrigado a derreter-se no caldo succulento ou no vinho generoso.

Um dia que Mr. de Galleran não teve mais dinheiro, Fernando restituio-lhe o escudo e a lança, afim de que elle mesmo os carregasse dahi em diante. A igualdade foi estabelecida, e no dia seguinte Fernando começou a ser senhor de si. Entre homens não se dão murros. Elles estavam associados e faziam negocios, porque o lansquenet não era mais bastante, Fernando tendo acabado seu curso de obediencia, commandava.

Fechada a janella por Mr. de Galleran, dous charutos foram accesos. Em Paris, bem como entre os Natchez, para entrar em conselho accende-se o cachimbo da sabedoria.

— E's um rapaz atilado, Roberto, disse Fernando entre duas baforadas, e não me arrependo de ter-me associado comtigo...

— Tanto mais, interrompeu Roberto, porque tua entrada não foi ruinosa.

— Entrei com o que tinha, e eu tambem; mas minha entrada augmenta todos os dias e a tua diminue.

— Porque a minha foi em dinheiro, não he assim? perguntou Galleran.

— Justamente.

— E a tua foi em engenho.

— Engenho, talento, capacidade, instincto, o termo pouco importa. Não sou fatuo.. A' medida que tua entrada diminue e a minha augmenta, trato-te, meu charo Roberto, com mais polidez e affeição. Quando tudo estiver de minha parte, hei de fallar-te com o chapéo na mão....

— Para dizer-me, continuou Galleran fazendo cahir a cinza do charuto: « Fecha a porta, abre a janella. »

— Para dizer-te, rectificou Fernando seriamente. Meu charo Roberto, não jogues comigo de cartas sobre a mesa. Se trapaçares previno-te de que nos agastaremos!

Seus olhos claros e serenos estavam fitos no companheiro, o qual franzio as sobrancelhas.

— Não poderia eu reenviar-te a bala? perguntou Galleran fazendo um esforço para conter-se.

— Experimenta! respondeu Fernando, cuja voz tornou-se quasi fagueira.

Roberto conhecia esse symptoma de tempestade, e proseguio com certo embaraço:

— He verdade que eu tinha promettido ir a Nogent...

— E estás em Maintenon.

— Mas, continuou Mr. de Galleran, tambem estás em Maintenon, e tinhas promettido ir a Paris....

Fernando tambem sacudio cuidadosamente a cinza branca do charuto, e disse lentamente recostando-se na velha poltrona:

— As faltas seriam iguaes, se em toda a associação não houvesse um chefe.

— Mesmo na nossa?

— Na nossa sobretudo.

— E quem he o chefe?

Fernando abaixou os olhos e respondeu com um sorriso de zombaria como o de uma mulher:

— He o mais forte de nós dous, meu charo. Faço-te juiz entre nós ambos.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 20.

ILEGÍVEL

MUTILADO

se acerque bem de mim por ser esta a ultima vez.

A uma mulher, que com dores se achava para ter o seu bom successo, tinha-se rompido a dianteira ou a bolsa das aguas haviatres dias ; enorme quantidade d'agua, como se conta, havia corrido ; as dores que a principio tanto a perseguiram haviam cessado quasi completamente ; as parteiras ignorando qual fosse apresentação do feto, diziam que a cabeça estava no estreito superior, animam a familia, affiançam que tudo ia bem, e isto até o dia 22 de dezembro proximo passado ; nesse mesmo dia reapparecem as dores cada vez mais fortes ; a familia não vendo resultado algum, e a vista dos prolongados soffrimentos de sua mãi procura chamar facultativos, e ao que se oppuzeram as duas parteiras, asseverando ainda o bom estado das cousas ; continuam as dores de mais a mais até a tarde do dia 23 quando se apresenta fóra o braço em vez de cabeça ; com a presença do braço, he que então tocam ellas alarma e pedem soccorro ; e fui eu chamado na noite desse mesmo dia.

E o que vejo? a criança atravessada com o braço esquerdo de fóra, a cabeça para o lado esquerdo da mãi, e o dorso para a columna vertebral da mesma—posição, *cephalo—iliaca esquerda—dorso* para tras (Jacquimier); o braço quasi todo estava de fóra, e já com a epiderme em varios pontos, destacada como viram as pessoas a quem mostrei ; o utero pregado sobre o feto, que por si já não tinha uma só gotta de agua ; a doente com securas e febre ; as dores constantes e repetidas, e exacerbando-se de quando em quando, e afinal a criança perfeitamente morta. O que fazer neste caso ? Procurar metter o braço para dentro ? Fazer a versão cephalica com o utero assim por tanto tempo contrahido, a espadua toda incravada na pequena bacia, as aguas tendo corrido, e o utero cheio de calor ? Não, senhores redactores, nestes casos ninguem ainda ensinou e nem a pratica ordena que outra cousa se faça que não seja passar-se um laço no braço que estiver de fóra, e com a devida moderação, e força compativel com a organisação humana tentar procurar os pés, fazer a versão chamada podalica, e extrahir a criança ; e quando isso se não possa conseguir, que se não violente, isto he, que se não empreguem força irracional; que se espere, combata-se a resistencia do utero por meio de banhos, sangrias e calmantes, e quando com esses meios nada se possa conseguir..., que se não violente, que se faça a embryotomia. He isto o que dizem todos os parteiros, he isto que se encontra em todos os livros, e que sabem todos os praticos. Defacto fiz: a 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª 5.ª, tentativa; a ver se podia tranpor o estreito superior, ir ao fundo do utero, segurar os pés, e nada consegui por que uma forte resistencia devida a forte applicação do utero sobre o feto, me repellia constantemente a mão, a não deixar passar o estreito superior ; e quando alguma força mais fazia, parecia, que o utero mais se irritava empregando o maximo de sua resistencia. Mesmo dedos que adiante procuravam abrir caminho, quanto mais tendiam subir em procura da porção do utero que estava acima do estreito superior mais resistencia encontravam, o que me deixou ver que a contracção, era tanto mais forte quanto mais para o fundo da madre.

Assim postas as cousas, depois de bastante ter trabalhado—uma hora de relogio, e não mais, Srs. redactores, segundo se póde colligir da hora em que fui chamado, e dei principio ao trabalho, e da em que dei o desengano, como consta da carta do Sr. Cunha, que estava presente, e que aqui transcrevo—resolvi-me a esperar em vez de lutar com quem era mais forte do que eu, isto he, com a natureza. Então volto-me para o Sr. Cunha e para a Sr.ª D. Rufina, filha da finada, e lhes disse com franqueza, que nada tinha podido fazer naquella hora em consequencia da grande resistencia que encontrára ; e que resolvido estava a esperar com o fim de combater os accidentes, e para o que receitei. E repito, senhores, que não trabalhei mais de uma hora, visto, que sendo chamado pelo mesmo Sr. Cunha nas Cinco-Pontas, onde estava a ver um doente, primeiro que cá chegasse, ouvisse a historia das parteiras, aparasse as unhas, collocasse a enferma em posição—não principiei o trabalho senão quasi ás dez horas, e o Sr. Cunha quando sahio e me deixou na resolução de esperar não eram mais de onze horas, como elle mesmo confessa, e o sabe toda familia. Mas o facto de não ter eu effectuado o parto, e de haver dito que me retirava para voltar de novo enquanto a parturiente tomasse os banhos e os remedios, deu lugar a que a familia se descontentasse, e ensistisse em que uma conferencia tivesse lugar; e posto que a isso me oppozesse, e ella ensistisse, lembrei-me dos Srs. Drs. Pitangas; e quando já o Sr. Cunha tinha sahido, mandei-os chamar. Mal que elles chegaram, que pouco mais seria de onze horas visto nada se terem demorado, expuz eu o occorrido, asseverando-lhes o estado spasmodico do utero, a resistencia que tinha encontrado, e a final a minha resolução de esperar sujeitando a enferma aos calmantes. O Sr. Dr. Prazedes, não se demora cinco minutos, dirige-se para o quarto, atira-se á doente, e põe-se em luta; e, como elle se ha de lembrar, então os dous braços se não achavam inda de fóra. Luta o Sr. Dr. Prazedes, e torna a lutar; e nada fazendo cede o lugar á seu irmão, que prudentemente faz algumas tentativas, e retira-se, confessando ter achado o que eu lhe havia dito. (Ella ahi está, Srs. redactores.) Então o Sr. Dr. Prazedes torna a introduzir a mão, e como insistisse por demais fiz-lhe uma amigavel advertencia, e não só fiz como por vezes pedi a seu irmão que o fizesse. Sendo certo que depois da chegada dos Srs. Drs. Pitangas, eu mesmo para mais desengano, inda tentei uma ou duas vezes, quando em uma dellas avisei o encontro da segunda mão, e que com a minha procurava sahir, ao retira-la. Ora, não foi por meu desejo que essas novas e repetidas tentativas se fizeram, porque, como já disse, minha resolução já estava tomada ; mas eu não podia obrigar a que dous collegas juramentados minhas palavras; elles eram ambos formados, e direito tinham a ver se podiam fazer o que eu não tinha conseguido. Emfim, depois de tudo isto, e quando os Srs. Drs. Pitangas se desenganaram, mandei dar um banho a enferma, animei-a o mais possivel, e procurei convencer aos collegas da necessidade de se esperar, dando-se o laudano, etc. Com effeito, chegados a um accordo, assentamos de deixar a enferma no uso dos banhos e dos calmantes, e retirei-me com o Sr. Dr. José de Souza Pitanga para voltar pela manhã, dizendo o Sr. Dr. Prazedes que ficava para não deixar a doente só. Foi na minha ausencia então que, como disse o Sr. Dr. Moscoso em sua *bella* carta, fôra elle chamado pelo Sr. Dr. Prazedes. Entrando esse *arranca-tocos*, senhores, conta-se—que principiou por estranhar quando vio os dous braços de fóra, e não obstante achar as couzas no mesmo estado em que as deixei, sem ao menos ter reconhecido se a criança estava viva ou morta, como elle mesmo confessa, e achando a doente com febre, como elle diz, mette a mão, escora, vira e revira, e arranca a criança, pelo modo que já não he estranho ao publico !

Este facto deu-se ao amanhecer do dia 24 (domingo); n'esse mesmo dia fui eu ver a enferma, eram dez horas do dia, e achei-a com bastante febre, posto contente de se julgar escapo. Coitada ! ella não sabia que da morte já tinha recebido o golpe ! No dia de terça-feira a noite, conta a Sr.ª D. Rufina perante o Sr. Cunha e sua familia, que a doente começou a manifestar delirio, e que isso conhecera ella pelo vexame em que se achava sua mãi, e o que lhe dissera. No dia de quarta-feira he chamado o Sr. Dr. Dornellas para uma conferencia, e ao que se recusa como elle mesmo me disse; e de então em diante a mulher não era mais do que um cadaver, e sua alma subio logo no 6.º dia depois d'esse fatal parto!

E diz o Sr. Moscoso, que não violentou, que não haviam contracções spasmodicas, que não era possivel mais esperar, que não sabia que a criança estava viva, que nunca vira dous braços de fóra, que toda demora era prejudicial, que eu fui quem compromettera a parturiente por nada fazer, e ter puxado pelos braços, e que emfim ella morreu de desgostos!...... Oh! Sr. Dr. Moscoso, se não queria Vmc. que eu manifestasse seus erros para que arrancar-me do socego, arrastar-me ás praças publicas, calumniar-me por tal modo, insultar-me como um renegado, e até ferir-me no coração ? Pois julgava que este homem que aqui está não era capaz de dizer a verdade, sustentar o seu dito; e collocado sempre em uma arena scientifica !

Senhores redactores, quando uma mulher se acha de parto, que as aguas não tem corrido ao todo, a criança se acha atravessada com um braço de fóra, as doressão excessivas, constantes, e aggravadas, que o utero cede a introducção da mão inda com algum custo, he neste caso que o parteiro não deve perder tempo, deve introduzir logo a mão, procurar fazer a chamada versão cephalica; e quando não possa, procurar os pés, e extrahir a criança, porque loucura seria que achando uma occasião opportuna esperasse por outra melhor, quando he certo que as vezes um estado favoravel he subitamente mudado por outro terrivel. E he nesse estado assim favoravel, que dizem todos os praticos, Cazeaux, Jacquimier, Paulo Dubois, Velpeau e outros, que se não deve perder tempo, mesmo a ver se salva-se a mãi com o filho ; mas quando as aguas já tem corrido a tres dias, o utero se acha secco, a criança com os dous braços de fóra, o que indica em geral uma anomalia na posição do feto, quer natural seja, quer artificial, quando a doente tem febre, calor, secura, e emfim as contracções, quer ou não spasmodicas, resistem completamente a introducção da mão, como resistiram sempre a mim e aos Srs. Drs. Pitangas—não ha um só, um só parteiro que diga, que *se deva empregar a força toda do corpo, que se extraia a criança a todo custo para alliciar a mãi das dores*, como diz o Sr. Dr. Moscoso ! E tanto, que a elle desafio, senhores, que apresente uma pagina só que seja, um só autor que diga que a violencia, que outra cousa não he que um excesso de força, constitue regra na obstetricia. Ao contrario, Senhores redactores, a natureza humana não se presta á violencias, a violencia he uma espada aguçada que córta sempre o equilibrio na organisação animal. E as palavras de um dos mais celebres homens, o Sr. Velpeau, são bem claras a semelhante respeito, quando elle diz em sua obra, tomo 2.º, p. 278—*Estando a madre de ha muito em contracção, se existir febre, calor, etc., se deve combater este estado primeiro que se façam as tentativas, porque quem VIOLENTAR, e procurar romper estes obstaculos por meio da força se expõe a mil perigos.*—O Sr. Jacquimier, parteiro respeitavel, tambem diz em sua obra, tomo 2.º, pag. 109, *que a demora nunca fez mal em taes casos, e que se tem visto contracções ao principio rebeldes cederem aos calmantes, e a extracção se tornar não muito difficil.* O mesmo Chailly (autor citado pelo Sr. Moscoso) diz a pag. 667—*As contracções do corpo do utero ou spasmodicas do collo podem ser por tal modo resistentes, que não deixem que se penetre a mão para se fazer a versão; neste caso para se salvar o filho e a mãi, se deve empregar clisteres laudanisados, laudano em alta dose, banhos e sangrias.* E se os praticos vissem que um excesso de força ou a violencia era necessaria elles o diriam, e até aconselhariam.

No caso, pois, em que se achava a parturiente, em que tal resistencia havia que empediram a minha mão, e a dos dous Srs. Drs. Pitangas a fazerem o parto, e em que havia febre e calor, não convinha por fórma alguma a violencia; e se o Sr. Dr. Moscoso extrahio a criança a ponto de sahir o feto esmagado como vimos, e o mesmo Sr. Cunha—como consta de sua carta—claro he, que empregou força maior do que devia, e violentou por consequencia. E, pois, que de violencias taes provém a morte, como diz o professor Velpeau, tendo a nossa doente morrido seis dias depois com a circumstancia do delirio se manifestar logo no dia de terça-feira—dous dias depois do parto—e sendo violentada, claro he, que a violencia foi causa efficiente de sua morte. Em uma palavra, Srs. redactores, as parteiras pegaram n'essa infeliz, e a levaram a borda do tumulo, e o Sr. Dr. Moscoso com intenções de salva-la, mette-lhe as mãos e a empurra no abysmo.

Entretanto, senhores, longe de dizer que o cazo não era grave eu o confesso, assim como capaz não sou de dizer que o Sr. Dr. Moscoso assassinasse a mulher, não: porque só ha crime quando ha conhecimento do mal e intenção de o praticar; mas o que digo e o affianço, porque a isso me obrigaram, he, que se não fosse as impudencias e os erros, se a doente logo depois de minhas tentativas, e do meu desengano, que, como já disse, foram depois de uma só hora de trabalho, usasse dos banhos, dos calmantes em alta dose, poderia entrar no numero dessas que salvas foram pelo Sr. Jacquimier. Eu já tive um caso aqui, senhores, bem importante. Uma senhora que mora na rua Direita n. 18 foi-me dada pelo Sr. Dr. Dornellas. Esta senhora hydropicou durante a prenhez. Uma noite, eram mais de onze horas, fui chamado para accudi-la; ella estava com uma criança atravessada, as aguas tinham corrido de ha muito, e em tal quantidade que chegou a cahir em baixo sobre as pipas de uma venda, apesar da vasilha que aparava; o utero se achava fortemente contrahido sobre a criança, e as dores eram excessivas.

O que fiz? esperei, puz a doente em uzo dos calmantes; uma hora depois fiz a versão, e extrahi a criança; era uma bella menina, cuja cabeça porem se achava monstruosa. Depois de extrahida a criança o utero se contrae e encastoa a placenta; amarrei-a por meio do cordão umbilical na coixa da parturiente, e dei-lhe laudano em alta dose; uma hora depois o spasmo se deu, introdusi eu a mão, e pude arrancar a placenta que se achava pregada no fundo do utero, posto aos pedaços. O utero contrai-se de novo, e eu retiro a mão, ficando na suspeita que pelo menos pedaços de membranas dentro tivessem ficado. Com effeito: dous dias depois começou a doente a sentir um mão cheiro terrivel, e a ter calefrios e febre forte. Examinando o utero senti no collo um quer que seja, e mediante uma pinça extrahi um bom pedaço de membrana. Após estes vieram outros accidentes, que poseram a doente de cama dous mezes, porem emfim não morreu, levei-a e ali está. O Sr. Dr. Dornellas sabe desse facto, e não só elle como outras muitas pessoas. Se violentasse eu o utero? não daria a morte a essa senhora? Creio que sim.

Mas, mesmo quando o caso em questão fosse mais grave, e alguma outra cousa houvesse que se complicasse na morte, (o que não houve) tendo o Sr. Dr. Moscoso violentado, responsavel he pelas consequencias, e não eu por minha prudencia e moderação.

Srs. redactores, o parteiro bronco não praticaria o que eu pratiquei; uma hora de relogio, e mais que fosse para um caso semelhante, nada he; e o facto de ter eu dito depois de uma hora de trabalho, que resolvido estava á esperar, e dar os calmantes prova, que eu sabia o que lá existia, e o que estava fazendo. O parteiro bronco e ignorante quanto mais resistencia encontra mais teimoso se torna, maior numero de tentativas faz, e todo tempo lhe he pouco, porque, desconhecendo o perigo, á tudo se atira, e nada encontra diante de si.

Acresce, que lutando eu como lutei para que se não empregasse a força, e como he testemunha toda familia, prevenindo sempre que se puxasse pelo braço, e muito mais que se o cortasse ou se o arrancasse, e até a tal respeito, em conversa, tendo dito ao Sr. Dr. José de Souza Pitanga, que a criança representando um semi-circulo, cujas extremidades eram figuradas pela cabeça de um lado e os pés de outro, e que tanto maisse puxasse pelo braço mais as estremidades subiam, e as complicações se augmentariam, possivel não he que fosse eu quem pelos braços puxasse, como assevera o Sr. Dr. Moscoso. O Sr. Dr. Moscoso se disse isto foi fundado em um erro, senhores, elle cuidando que impossivel era se apresentarem dous braços sem haver quem os puxasse, a sua logica foi esta: *Não podia o outro braço estar fóra sem que fosse puxado; ora, não foi o meu amigo Dr. Prazedes, não foram minhas comadres parteiras, por que não são capazes disto, logo foi o Dr. Carolino !* E tanto, que se elle soubesse que possivel era, que dous braços se apresentassem pelas simples forças da natureza, não me tendo visto trabalhar, não tendo alguem lhe dito que vira os braços serem por mim tirados, não podia, sem ser um louco, dizer que fui eu ! Outro sim, senhores, se eu tinha dado principio ao trabalho pouco antes das dez horas, e se por vencido me tinha dado ás onze horas, quando sahio o Sr. Cunha, e não tendo eu mais trabalhado antes da chegada dos Srs. Drs. Pitangas, como poderia eu ter introduzido a mão 22 vezes, segundo escreve o Sr. Dr. Moscoso? He mister que se tenha uma alma muito fraca para se faltar a verdade por semelhante modo! A realidade pois he o que consta da carta do Sr. Cunha, e que não o poderá negar a Sra. D. Rufina; a realidade he que eu não introduzi a mão mais de cinco vezes, e de cada vez por muito pouco tempo. E tanto mais que, do metter a mão não he que póde provir o damno, o damno póde provir da mão violenta que por ventura só penetre uma só vez que seja, da mão do Sr. Dr. Moscoso por exemplo. E tanto que quando o Sr. Dr. Moscoso disse que tinha extrahido a criança em menos de meia hora, eu muito lhe achei, porque em menos tempo poderia elle ter extrahido. Da força do Sr. Dr. Moscoso podia eu tambem uzar se o quizesse; mas he que eu faço distincção entre o maximo da força de um parteiro, e o maximo da força do um homem.

O que devia fazer o Sr. Dr. Moscoso logo que foi chamado, e vio a doente? Era indagar o que se tinha passado, dobrar a dose do laudano, metter a mulher em mais dous ou tres banhos, sangra-la se fosse preciso, e esperar até que chegasse eu; porque com a minha chegada eu lhe ensinaria os meios para a extracção no caso que quizesse ter preferencia; e não metter a mão como se essa infeliz não fosse de carne, e depois sem duvida, de lhe ter dito o Sr. Dr. Praxedes o que já tinha feito, e seu irmão, sem nada conseguirem. E pois que isto não fez, errou e errou miseravelmente, como tem errado em suas correspondencias, como errou quando disse que não haviam contracções spasmodicas, que nunca vira e nunca lêra em autor algum a sahida de dous braços, como errou emfim quando disse que para se conhecer do tamanho de uma pedra na bexiga era mister um OCULO ! ! ! . . . .

Agora, Srs. redactores, analysando as correspondencias do Sr. Dr. Moscoso incertas em seu *Diario* de 20 e 23 do corrente, permitam Vv. Ss. que faça mais algumas observações.

O Sr. Dr. Moscoso depois de ter muito divagado fórma suas accusações, como he tatica, não em factos porque os não pode achar, mas sim em falsas supposições, e então a esmo cita Caseaux e Chailly para provar que eu não devia ter puxado, que não se deve cortar e arrancar braços ; falla em forceps, e gasta nisso metade de uma coluna para combater o que ninguem disse ; sustenta a necessidade de se levar a mão ao ventre ; força-se por provar que os meios calmantes podem falhar; prova que a presentação da mão não he a presentação da espadua, e assim forma trincheiras para elle mesmo arrasa-las, e tudo isto com o fim de atrapalhar a questão, e illudir ao publico, porque elle pouco se emporta que os medicos do paiz façam delle máo juizo, com tanto que o povo o tenha em boa conta.

Quando eu fallei do forceps, senhores, e mesmo dos ganchos foi porque entre as manobras que vi, houve quem quizesse por meio de um dos ramos do forceps chamar a cabeça do feto ao estreito superior ou a seu centro ; em outra occasião vi se querer por meio dos ganchos trazer uma das partes da criança ao centro da vagina : e então fallando em meu primeiro communicado, nisso toquei. Não foi porque eu não soubesse quaes são os uzos do forceps, e dos ganchos. E si nisso toquei foi censurando, e lembrando a observação que fiz nessa occasião pelo risco que havia em taes cazos o emprego dos ferros, que podiam varar o utero, mormente sendo os ferros manejados por mãos imprudentes. E note-se senhores, que em uma das occasiões em que se pretendeu metter um gancho trabalhava o Sr. Moscoso. Mas o que nos não deixou de provocar o riso, foi o Sr. Dr. Moscoso dizer *que a criança se achava como uma bucha na escavação da pequena bacia, constituindo esta buxa as espadoas, o peito e parte da cabeça do feto* ; ao depois dizer mais : *Eu quando examinei a mulher, e que vi os dous braços de fóra suppuz que fossem duas crianças mas introduzindo a mão vi que era um só corpo* ; *depois* diz mais—*Eu não podia ter a certeza que a criança estivesse ou não viva !* E continua: *Como ja disse, não havia certeza que o feto estivesse morto e por isto era de minha rigorosa obrigação trabalhar como se elle estivesse vivo* ! Estes erros, senhores, são do calibre da *admiração da presença dos dous braços e do oculo de ver a pedra na bexiga*, são mesmo do tamanho do Sr. Dr. Loubo Moscoso ! Que ! Pois he o Sr. Dr. Loubo Moscoso qua isso diz !... Esse parteiro de 100 partos ! Esse estudante magnifico, esse gigante vencedor..... nas forças, no talento e no saber !!...... Pois haverá, senhores, quem vendo uma criança como uma bucha na pequena bacia, quando o utero se contrahia a tres dias, as agoas a tres dias tenham corrido, a mulher ja tendo soffrido as minhas manobras que *deram lugar as ahida dos braços*, etc, diga, *tenho duvida que esteja esta criança viva ou morta*, mormente quando a epiderme ja se distacava a olhos vistos ! Como pois o Sr. Dr. Loubo Moscoso não se acanha em dizer que ignorava que esta criança se achava viva ou morta ? Era preciso que essa criança fosse de ferro para que obrando sobre ella constantemente tantos malles, e que cada um por si seria bastante para matala, viva estivesse nesse utero. Que motivo levou o Sr. Dr. Moscoso a dizer que suppunha haverem duas crianças ? Sim, foi o mesmo motivo que o levou a asseverar que fôra em quem tinha puxado pelos braços; foi o Sr. Dr. ter visto dous braços ; de fora e ignorar que possivel seria que uma só criança os podesse apresentar mesmo pelas forças da natureza.... foi um outro erro emfim, e um outro erro miseravel !

Depois diz mais o Sr. Dr. Moscoso tratei de procurar os pés do menino, e foi-me defficil passar a mão *alem da excavação da bacia, porque elle estava alli soccado como uma bucha : passei da excavação com trabalho porque estando a criança toda em baixo o corpo do utero necesseriamente deveria estar mais movel, e ex a razão porque appliquei a minha mão esquerda sobre o fundo do utero.* Ora, de duas cousas uma : ou haviam fortes contracções ou não haviam, se haviam, a medida que fosse descendo o feto para constituir essa bucha do Sr. Dr. Moscoso o utero havia acompanhar a parte do producto que não constituia a bucha, e sobre ella havia se applicar, e por consequencia não podia ter lugar o que diz o Sr. Dr. Moscoso, a ponto de carecer que a mão empurrasse o utero ; e se contracções não havia, e o utero estava em inercia, então logo que o Sr. Dr. entroduzisse a mão para passar no estreito superior, essa mobilidade deveria desapparecer, em consequencia de ter subido essa parte incravada para dar passagem a mão, e por consequencia o resto que se achava dentro mesmo do utero. O Sr. Moscoso, Ssenhores para se defender de lhe haver eu dito, que tinha *carregado* com a mão esquerda sobre o ventre da infeliz senhora, outro rumo deveria tomar, mas como elle ignorava a razão porque os praticos recommendam que na versão pelvianna se leve a outra mão sobre o ventre inventa a mobilidade do utero que não podia haver, quando elle mesmo diz em seu communicado de 20, que *haviam fortes contrações* ; tanto mais que nestes casos quando se leva a mão ao ventre da parturiente he para se empurrar a cabeça do feto para cima ao tempo que se puxar pelos pés ; e leia elle o Sr. Caseaux que ha de em contrar isso mesmo. Se houvesse mobilidade do utero não haviriam fortes contracções, e se houvesse fortes contracções, como elle diz não podia haver mobilidade do utero. E se havia onobilidade do utero a ponto de carecer que a mão do Sr. Dr. a empedisse, claro está que elle o fazendo nada menos dava lugar do que por obstaculos a sobida da cabeça do feto e por consequencia a sua rotação pelos pés. Demais, para haver uma tal mobilidade era mister que houvesse relachamento das fibras do utero, havendo relachamento, apezar de estar dentro a mão do Sr. Dr. Moscoso, não carecia elle empregar a força que empregou, como confessou para extrahir a criança, etc. Do que resulta que não he verdade o que affirma elle, e que tudo não passa de subterfugios.

Outra evasiva, para provar que os symptomas terriveis que sobrevieram ao parto não foram consequencia das violencias, foi uma paixão que tivera a enferma, diz o Sr. Dr. Moscoso. Senhores, o que me constou, he certo, e consta da familia e da carta do Sr. Cunha que com ella tem relações, he que a Sra. ha mais de dous annos teve certas contrariedades em sua vida do que lhe resultou um desgosto; mas ella com esse desgosto concebeu, e no ventre conservou uma criança por espaço de nove mezes té que subisse ao leito de sua morte. Ora se uma paixão de certo houvesse logo depois do parto ou mesmo antes, inda se poderiam dar as consequencias rigorosas tiradas pelo Sr. Dr. Moscoso, apezar de que tendo elle feito e que fez, violentando, sobre elle deveriam recahir culpas bem fundas ; mas sendo esse desgostos de dous annos ou mais, segundo assevera tambem a Sra. D. Rofina, era preciso que não conhecessemos a natureza humana, e não soubessemos que neste mundo as dores mais graves se gastam na lima do tempo. Tanto mais que a doente tendo visto diante de si essa morte medonha que a feria, se julgando della livre pelo facto da sahida do feto naturalmente essa magoa, mesmo recente que fosse, seria equilibrada pelo prazer da salvação, quanto mais que datava de mais de dous annos. Por aqui pois inda não se póde escapar o Sr. Dr. Loubo Moscoso.

E para maior prova de que esse homem errou eu cito ainda algumas palavras de seu communicado. Diz elle—... *si o Sr. Dr. Carolino tivesse senso havia de lembrar-se que qualquer de nós está sujeito a commetter erros, e que toda vez que o erro procede de uma boa intensão, e não de vontade de fazer mal, não só deve ser PERDOADO, mas mesmo posto em esquecimento....* Isto he o mesmo que dizer, *eu errei : mas devias te calar inda que eu te ensultasse. Aquella minha primeira carta que te escrevi foi com esse fim.* Senhores redactores, eu não tinha tenção de me queixar ao publico do quanto vi e comigo se praticou : e o que fiz foi queixar-me a algumas pessoas, e quanto bastou para o Sr. Dr. Moscoso sobre mim atirar-se como um lobo e me delacerar, obrigando-me a segurar em um páo para defender-me d'elle. E se uma critica, uma censura particular, fosse bastante na sociedade para motivar tamanhas desordens então ella em breve se desmoronaria.

Assim como se todos os homens fossem como o Sr. Dr. Moscoso não haveria um só homem no mundo. De mais, Srs. se todos os homens fossem de taes principios a cada instante as ruas se ensanguentariam porque não ha quem não tenha ouvido fallar mal de si, não ha quem não tenha sido atrozmente calumniado, quem desgostos não tenha recebido por injustas arguições.... e eu que o diga.

Que ! pois estou na condição de um escravo para, á vista da desconsideração comigo praticada como homem como collega, calar-me a ponto de nem mesmo particularmente referir um facto que em nada offendia a honra do Sr. Dr. Moscoso? Com que direito o Sr. Dr. Moscoso me queria impôr aqui um silencio de escravo ? Quem lhe deu esse direito ? Pois eu, senhores, se quizesse ferir ao Sr. Moscoso no coração não teria armas iguaes ás com que procura elle ferir-me ? E terei por ventura deixado de o fazer por falta de animo ? Não : se o não tenho feito he em attenção ao publico de Pernambuco, he em attenção a minha familia, e por amor de minha dignidade ; e he em fim porque a minha missão, e para a qual me chamou o Sr. Dr. Moscoso, só he provar que elle errando, foi causa da morte de uma mulher posto optimas fossem suas intenções. Aqui paro, Srs. redactores.—De Vv. Ss. attento venerador e criado.

Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.

Illm. Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.— Respondendo a carta de V. S. tenho a dizer ; que as nove horas da noite do dia 23 de dezembro proximo passado, foi V. S. por mim chamado para o parto da Sra. Flamnia, quando chegamos em casa da doente seriam nove horas e meia, e nove e tres quartos pouco menos quando deu V. S. principio a trabalhar ; e se bem me recordo, depois de ter V. S. trabalhado uma hora e não mais disseme assim como á familia que nada podia fazer a vista da resistencia da madre, e que se resolvia a esperar submettendo a doente ao uzo de banhos e calmantes, isto he, remedios opiados, e tanto que receitou, assim como posso afiançar que só cinco ou seis vezes tentou V. S. a ver se extrahia aocriança, disso não passou ; que tendo eu me retirado ás onze horas da noite deixando V. S. a espera do laudano que receitou não sei a que horas chegou os Srs. Doutores Pitangas ; sendo certo que até a minha retirada não tinham elles ainda chegado, que não teve a doente motivos de raiva ou questões, depois do parto ou mesmo antes, e do que lhe podesse vir a morte he tambem certo, e o posso afiançar ; e se tinha ella algum aggravo de alguem ou paixão era cousa muito antiga, que a criança sahio com a cabeça chata isso sei eu, porque a vi antes de ser enterrada, assim como varios pontos do corpo se achava sem a epiderme. He tudo quanto posso asseverar a S. S. e o quanto sei.

Sou de V. S. attento venerador e criado.

Antonio José da Cunha.

S. C. 23 de janeiro de 1855.

Srs. Redactores.—Apressou-se a thesouraria provincial em publicar grandes listas de pessoas a quem ella baptisa de devedores de decimas e outros impostos, e tendo muitos apresentado documentos que mostram nada dever, não se tem decidido, por isso estão outros desconfiados de fazer o mesmo, pelo temor de verem sumir-se os recibos, pois alguem ha, que exigindo o requerimento, não se lhe quiz entregar ; á vista disto, tem de passar-se os 30 dias neste conflicto, e findos estes, serão as contas mandadas para juizo, e os mencionados na encyclopedica relação terão de soffrer um processo, procurar advogado, gastar sommas superiores ao valor da inculcada divida, e afinal, sendo absolvidos, como de certo o hão de ser, pelo recto magistrado que felizmente está attesta do juizo da fazenda, que não pactua com injustiças, ficarão sem seus documentos para se defenderem de outra exigencia, salvo se gastarem nova quantia, para os tirarem do processo ; e quem he causa de toda esta trapalhada ? Empregados deleixados, que recebendo o dinheiro das partes, deixaram de fazer os lançamentos, e sem duvida ficaram com elle.

Deve, pois, ficar impune este crime? Não compete ao Sr. Dr. promotor accusa-los ? e não cumpre que a thesouraria remetta-lhe as provas e os nomes dos culpados, que são todos os signatarios dos bilhetes ? Veremos. Breve volta á questão.

O offendido.

Parahiba.

20 de janeiro de 1855.

Srs. Redactores. — Com a imparcialidade de que sempre me ufanei, venho hoje *ataviado* : tenho conhecido, he verdade, que este meu modo de pensar e obrar me tem sido nocivo: tenho adquirido, quando não odios figadaes, desaffeiçoados, displicentes, pouco amigos, ou não sei como me expresse para ser entendido, com tanto que eu quero-os fazer sentir que nunca pude dizer a qualquer para lhe agradar que era bonito, sendo feio, que era virtuoso, sendo vicioso, que era bom pai de familia, sendo máo, etc. etc., conheço tambem que isto he o a que se chama — *não saber viver* ; mas que quer, meu amigo, se a natureza me deu este modo de pensar tão acanhado. Olhe, eu ja tenho ouvido *com estes ouvidos que a terraha-de comer* censurar-se fortemente á um sugeito, racha-lo de alto a baixo, que me parece que o querem queimar vivo, e vai se não quando apparece dahi á pouco o pobre escalado, e todos o recebem com muita afabilidade, offerece-se-lhe o melhor lugar, e volta-se logo a mesma conversa em favor do mesmo quidam, que tal ?

Muito estranho, muito reprovo tal procedimento, e de tal guiza não sei viver; talvez isto provenha de minha pouca idade, não estou ainda calejado. Ora, feito este preambulo, que eu mesmo não sei á que proposito aqui o rabisquei, vou conservar uns pouquito com a nossa illustrissima, e dizer-lhe o que sinto amigavelmente sobre umas novas posturas, que acaba agora de publicar..... oh ! Agora conheço a razão do preambulo ! He por que como já outr'ora defendi a illustrissima, na presente não trato de defezas : daqui se concluirá que eu digo bem, quando entendo que o devo dizer, e censuro a cousa sem offender a pessoa, quando igualmente assim o entendo. Vamos a conversa : dizei-me, vós sabeis distintamente que todas as leis, assim como as vossas posturas, que leis são, devem ser feitas com tal arte que o publico tire dellas uma utilidade real, e com essas vistas he que o povo da-se por satisfeito ou quasi, soffrendo uma multa quando transgride o mandato dessa lei ; assim acontece v. g. quando vós dizeis : será multado em tantos e quantos quem vender ao publico com pesos falsificados, carne alterada, com vara e covado não aferidos, etc. etc. Em taes mandatos enxerga o publico uma utilidade real em seu favor ; porem nestas novissimas pouco he o que se lobriga em utilidade publica : por exemplo, que utilidade vem ao publico da prohibição de se lavar cavallos, fatos, e pannos na alagoa ? Quereis tornar aquella agua potavel ? Não he possivel. Ou será porque, como me diz o Pestana, a quereis tornar mais limpa somente para os banhos matutinos de um vosso collega ? Isso he utilidade publica ? E será essa a razão porque esse vosso collega grita (como he seu costume) com o fiscal, pedindo-lhe que vá amanhecer a borda d'alagoa (como elle dentro dellas) afim de multar o dono muito graúdo de um cavallo, que alli se vai lavar todos os dias, e diz (gritando) vá, homem! vá ver, como eu tenho visto! Multe esses figurões ! Elle foi o primeiro que vio a postura, elle foi quem a...., deve saber bem della !

Que utilidade tira o publico da prohibição de se queimar os lixos ? Achais mais hygienico que se amontoem os lixos das casas em certos e determinados lugares, e todos os restos das officinas dos carpinas, alfaiates, correeiros, selleiros, carpinteiros etc., e assim amontoados recebam o inverno, se putrifiquem e infeccionem a atmosphera, do que ardam e dest'arte purifique-se o ar, e ao mesmo tempo a terra, reduzindo a cinzas estes monturos. Não he o fogo um elemento purificador da corrupção ! Não se queimam nos campos da guerra os corpos (em certas circumstancias) para que não corrompam o ar ? Não seria de mais utilidade, e mais hygienico que determinasseis o contrario, quero dizer, que mandasseis queimar todos esses montões de lixos, que ora existem em diversos lugares, e que de ora avante fosse multado quem os amontoasse : e quando se não soubesse quem os tivemo depositado, os fiscaes os mandassem promptamente queimar, logo que os encontrassem ?

Em uma cidade como a nossa, *toda aberta* e repassada sempre de uma ventilação forte, sempre do sul, muitas vezes do leste, e per accidens do norte, e nunca do oeste, terá algum receio (hoje) de ser asphyxiado pelo fumo dessas pequenas fogueiras ? Não praticou assim o Sr. engenheiro ha poucos dias, quando fez a limpeza (limpavel) da cidade, e alguem dirá que elle obrou mal, mandando queimar esses lixos ? Que em Pernambuco, no Rio de Janeiro etc. se prohiba essas fogueiras dentro daquellas ruas cerradas de sobrados, está bem ; porem na Parahiba, cidade como já disse, toda aberta, com muitos campos devolutos dentro da mesma cidade... não acho bom !

Eu entendo, illustrissima, que he de vossa mui restricta obrigação a limpeza das ruas da cidade, e vós tambem ja o entendestes assim ; de vossas actas ha de constar a deliberação de pôr em arrematação a remoção dos lixos de dentro do circulo, e ruas da cidade, e o vosso actual presidente se offerece (em favor do vosso cofre) para fazer essa limpeza por menos dez mil rs. da quantia porque fosse arrematada, pelo que faria *gratis pro vobis* se o lanço maior fosse de dez mil rs. e como agora mandais fazer tudo pelo povo, e multando aos pobres (que he sobre quem ha de recahir) que não varrerem, por não poderem, ou por não terem por quem mandar.

Não seria mais consentaneo com os fins de vossa instituição o primeiro pensamento, e que esse arrematante todos os dias percorresse as ruas, conduzindo todo o lixo, que das casas particulares e publicas, das vendas, lojas, officinas e armazens depositassem logo cedo nas ruas como he costume e lei municipal hoje nas cidades mais polidas da Europa, e mesmo ja no Brasil, como na côrte, no Maranhão etc. etc.

Qual foi o beneficio que recebeu o povo de andarem agora as cabras com cangas ? Que mal novo fizeram os pescoços desses bixinhos *desrangados* como andavam, para que lhes mandasseis trazer esses penduricalhos ? Ellas só poderão fazer algum mal entrando em algum quintal ; mas esses estão (os que tem plantas) todos cercados com cercas, ou muros ; as cabras não teem azas, não dão pulos taes que galguem essas cercas e muros ; qual foi pois o vosso juizo a tal respeito ? Seria para imitardes o mandato da antiga camara, nossa senhora? Ou para augmentardes o vosso patrimonio, apanhando de sorpreza a muita gente, (como se apanhou) que não sabia de tal postura ? Essa utilidade he somente vossa e do vosso procurador.

Tambem augmentastes a multa dos caiamentos, de mil reis para, cinco nas casas terreas, e para dez nas de sobrado : pelo que se deprehende estardes persoadido que algumas casas se não caiavam ; porque seus donos preferiam pagar a pequena multa de 15 réis, a terem incommodo de caiar, ou de mandar com o que somente se dispendia 240 rs. ou quando muito 640 rs ; não : vós deveis saber que a Parahiba he muito pobre, e que muitas cousas que custam algum dinheiro se não fazem pelo não haver : os que podem, vós estais vendo, não só caiam como pintam as paredes das frentes de suas casas : por conseguinte esse augmento vai directamente recahir na classe pobre, eis, pois, segundo o meu pensar um vexação, um grande mal que causastes ao vosso municipio : « Não he o rigor das leis, o que faz a moralidade publica, he sim a prompta e imparcial execução dellas. »

Determinastes que nenhuma cova ou catacumba se abrisse, sem que o fiscal a declarasse capaz de receber outro cadaver : e como saberá o fiscal sem mandar cavar a sepultura, ou abrir a catacumba ? Mas depois de uma aberta, não estando bôa, se abrirá segunda e terceira etc. e quem pagará esse repetido trabalho ao coveiro ou pedreiro : e por esse artigo, quem he o transgressor, e quem sera o multado ?

Foi bom o mandato de callar os carros; porem ainda não ouvi dizer que carro cantasse.

Concluo aqui os meus reparos sobre as novas posturas, para ainda fazer-vos umas pequenitas reflexões. Visto o grande prurido de fazer posturas, para que o povo tudo faça, concluo que demittistes de vós todos os deveres, e tomastes somente o direito, destes ao povo todos os deveres, e tiraste-lhe todo o direito, e se não ouvi : em algum tempo determinastes mandar fazer assentos na casa, que serve hoje de ribeira, nunca se fizeram, e os matutos estão sentados sobre os saccos, e nós comprando e comendo farinha, feijão, milho, etc., mui bem defumados : o que não mata engorda. Determinastes mandar construir uma pequena casa, onde estivesse recolhido um homem que vigia a bica do Tambiá, que fim levou essa construcção ? A bica dos Milagres está em tão máo estado, que de pouco serve ao publico : já destes disso parte ao governo da provincia.

A casa d'agua da bica do Tambiá esta aberta, está em vosso poder a fechadura desconcertada, entra naquella casa quem quer ; e o povo bebendo agua, sabe Deos com que limpeza. Vos principiais vossas sessões ao meio dia, e muitas vezes depois, os membros mais votados estão em suas casas sem darem a minima satisfação, e sem que sejam incommodados, e nem se lhes perguntar quantos annos tem : um trata do seu engenho, outro de sua loja, outro de seus bois, aquelle da sua alagoa, aquell'outro de suas lavouras, e esse finalmente de seus côcos ; e os supplentes, bem pouco votados, são os que estão servindo, e servindo de que?.... de dizer amen ; e muito fazem ; porque coitados seus pais pouco se mataram em manda-los ensinar até em assignar mal o seu nome : e para que he tanta bulha nas eleições? Quer-se unicamente ser eleito, e ao depois todos tinhão occupações, bem feito ! !

Tinha, Srs. redactores, de concluir aqui esta cartinha ; porem como ao sahir de minha casa o amigo Pestana se encontrasse na rua com o Bentinho, e travassem uma conversa curiosa, escutei e lh'a transmitto.

Pestana. Oh! adeos Bentinho, vossê que anda a fazer ?

Bentinho. Ando aferindo.

Pestana. E vo-sê arrematou esse ramo ?

Bentinho. A fallar-vos a verdade, isto aqui para nós, o ramo me foi entregue pela 3.ª vez, e foi Deos parar ahi, porem o vinho sabe Deos onde se vende !

Pestana. Ah ! homem, ja vio? vossê está no caso daquelles versinhos latinos—*Hos ego versiculos feci, tulit alter honores*, heim? Ou então façamos nós aqui, ja vio, Bentinho ? um latim, um latim mais apropriado ao vosso caso, la vai —*Hanc arrematationem feci, tulit alter dinheirum* — Oh ! Bentinho, isso rende ?

Bentinho. Nunca rendeu tanto para a camara, como renderá este anno ; porem estou fazendo boa diligencia, para não perder : olhai, não me tem escapado a mais recondita cazinha de palha, onde lobrigo uma garrafinha enforcada pelas guellas, lá vou, afiro o mesmo copinho de vintem marcado com cêra, e venham os benditos 200 rs., e a quem ralha, ameaço logo com 6$ rs. de multa, ou de nunca mais vender a patricia.

Bentinho. Bem, boa vai ella ! Dizei-me mais, para que diabo foi que a camara mandou pendurar ao pescoço das cabras e cabritinhos um pindureza chamada cangas, tendo ellas vivido ha tantos annos até hoje sem esse trambelho ?

Bentinho. Homem, isso eu ja ouvi dizer, que foi por terem entrado umas cabrinhas em um cercado, plantado de bananeiras, que ha lá para a rua das Cacimbas.

Pestana. Oh Bentinho, pois por uma causa tão pequenita, ja vio ? faz-se tão grande mal, paga-se tanto dinheiro ? hoje se multa uma pessoa, amanhãa se multa a mesma pessoa ; porque os moleques tiram as cangas, botam-as fora, e o dono de uma cabra, que he ama de leite de seu filhinho, ve-se na contingencia de perde-la, ou de lhe custar 8, 12 e 16$. rt. : está isto bom? Não he isto uma exacção desesperada contra o municipio ? Dizei-me mais, tende paciencia, ja vio ? como vai esse negocio da alagoa ? Pois a camara até o anno passado occupou-se em muitas sessões em tornar aquella agua accessivel á todos, e para tudo : affiançava aos proprietarios, aos foreiros, ao governo, portarias terminantes aos fiscaes, determinando-lhes que tudo tentassem, tudo obrassem, com tanto que o povo alli se fosse servir daquella agua para tudo. e agora nada disso quer, que diabo he isso ?

Bentinho. Não sei, meu amigo, la se avenha Deos com seu mundo : o que tenho ouvido dizer he que a maior parte destas novas, e novissimas posturas, e ainda outras, que estão no chôco para sahir, tem seu resaibo de particulares : umas são para ferir a Pedro, outra para esfolar á Paulo : esta para agradar á Jorge, aquella para beneficiar a Gaspar, etc.

Pestana. Oh Bentinho, ja vio? E o Sr. presidente tem approvado tudo isso ?

Bentinho. Fallai baixo, Pestana, vós sois um tagarella : olhai, S. Exc. não está prevenido, vai sancionando sim, e hão de ir ainda outras, assim como uma que he excellente !

Pestana. Qual ?

Bentinho. A de vender-se o peixe a peso: oh! que bella lembrança ! Vede, se S. Exc. sanccionar essa, que de balanças, que de pesos tenho de aferir !

Pestana. cá, cá, cá, bellissimo ! oh ! oh ! oh ! Então, Bentinho, anda ca, ja vio ? Não vades ja embora ; pois então temos de comprar de ora em diante á peso o marisco, o camarão, as pelombetas, a lagosta, a sardinha o carangúejo, o mexilhão... anda cá, Bentinho ! Não te vás ! Olha que diabo, e não se foi embora ! La vai aferir os copos a macete, ou a fogo.

Meu, amigo perdoe o faze-lo perder este quarto de hora em ler esta maçada ; eu lhe prometto bem promettido que nunca mais lhe causarei tanto enjôo : bem sabes, que sou como sempre, quem lhe deseja bom dinheiro e bons bocados. *Cyreneo.*

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

SONETO,

Recitado em um jantar dado no engenho Miranda em Goianna, a — Conciliação' dos Goiannenses — e dedicado aos Illms. Srs. commandante superior Joao' J. da C. Rego Barros, coronel Henrique Luiz da Cunha e Mello, Dr. Francisco Carlos Brandao' e capitao' Francisco Antonio Camisao.

Erga-se, erga-se um brado illustre, ingente,
Tanja-se a lyra com prazer perfeito ;
Nadando em ondas de ventura o peito
Cante o labio arrojado o que elle sente.

Salve, ó doce união, que enlaça a gente,
Presente do SENHOR por nós aceito !
Salve, conciliação, salve ! tens feito
O sec'lo d'ouro se tornar presente.

Que doce que não he ver-se abraçados
Denodados rivaes, e sem perigos
Combatentes outr'ora encarniçados !

Extingam-se pr'a sempre os inimigos,
E a Santa Conciliação, braços alçados
Reuna os homens desde agora amigos.

Goianna, Miranda 6 de janeiro de 1855.
A. B. Gitirana Costa.

LITTERATURA.

O MIRADJ OU A ASCENSAO' DE MAHOMET AOS CEOS.

(Traduzido do arabe pelo Dr. Perron.)

A ascensão de Mahomet aos ceos compõe-se de duas partes distinctas ; — a viagem durante a noite, ou a viagem de Meca a Jerusalem ; e a Ascensão propriamente dita.

Uma grave discussão travou-se entre os doutores do islamismo : « A translação de Mahomet foi ou não material, real; isto he Mahomet foi ou não transportado em corpo e alma? Estava elle acordado, teve apenas uma visão ? Não seria transportado em sonhos ?

A maioria dos votos decidio que : — A verdade he que o propheta estava accordado na sua viagem e na sua ascensão aos ceos, que vio com os olhos corporaes a Magestade Eterna, e que o milagre da translação realisou-se na noite em que começou o dia vinte e sete do mez de redjeb, ou setimo mez do anno lunar, dous annos antes da hegira.

Eis os contos arabes.

Na noite do domingo para segunda feira, 27 do mez de redjeb, o propheta, com sua filha Fatimah, que então tinha nove annos, estava em casa de Oumm-Hani, sua prima, filha d'Abou-Taleb. De repente batem na porta, Fatimah levanta-se e vai ver quem bate.

Ella encontra um desconhecido de physionomia magestosa, o qual estava ornado de joias e coberto de esplendidos vestidos, tendo duas azas de pennas verdes que pareciam estenderem-se do oriente ao occidente. Sobre a cabeça tinha uma coroa toda matisada de perolas sobre a fronte trazia escriptas estas palavras : « Só Deos he Deos e Mahomet o seu propheta. — Fiquei maravilhada, disse Fatimah, quando mais tarde referio a historia. O que queres ? disse eu ao desconhecido. — Desejo fallar ao propheta de Deos. » Voltei logo. « Meu pai, propheta de Deos, rei das creaturas, principe da belleza, ha na porta um estrangeiro que deseja fallar-te ; seu aspecto perturbou-me ; nunca vi creatura alguma que se pareça com elle. »

Mahomet mesmo contou o que aconteceu depois. Dirigi-me á porta, referio elle. — Deos te salve e a benção do Senhor venha sobre ti, ó propheta! disse-me o desconhecido. — Deos te salve ! Deos te salve ó Gabriel ! — Venho buscar-te. — O que ha de novo, anjo do Senhor ? Trazes-me a revelação ? Trata-se de algum dever, ou he alguma conferencia ? O que ha de novo ? — Meu amigo, he necessario partir.

Vai vestir-te ; tranquiliza o coração ; esta mesma noite conversarás em particular com teu Senhor, o Deos, cujas palpebras não fecham-se nunca, mas cujos olhos não dormem. »

A estas palavras de meu irmão, o anjo Gabriel, trasbordei de alegria e de felicidade. Preparei-me em um instante. Parto, chego a planicie ; encontro Borak, que o anjo tinha apparelhado e disposto para mim. Borak (isto he o brilhante como o relampago, ou o velóz ou o manchado de preto e de branco) não parece-se em cousa alguma com os animaes terrestres ; tem o corpo mais alto que o asno, mais baixo que o macho ; Borak tem a fronte de um [illegible] os traços da figura humana [illegible] cavallo; era o mais magnifico [illegible] jumento ; a sella estava coberta [illegible] ; as crinas eram longas tranças de [illegible] ; o pescoço de um verde cor de esmeralda ; [illegible] luzente ; os flancos de [illegible] ; [illegible] de pedra branca ; a cauda [illegible] camello, porem de ambar esbranquiçado ; a cabeça de rubins ; tinha pernas, longas, cascos [illegible] ; sella de ouro avermelhado e puro, estribos de esmeralda, freio e bridas de prata brilhante ; olhos como estrellas scintillantes ; corpo cheio de raios deslumbradores como os do sol ; gualdrapa esmaltada de perolas finas, de pedras preciosas, que só a palavra do Eterno poderia descrever. Borack respira da mesma maneira que o homem.

Vendo Borak parei maravilhado. Gabriel disse-me : approxima-te, ó amigo de Deos, monta, eis o teu jumento. Approximei-me e ia montar, porem Borak agitou-se e saltou como salta e agita-se o peixe no anzol. Socega, Borak, disse Gabriel ; sê respeitoso e docil. Não te envergonhas de querer resistir e subtrahir-te ao principe das creaturas, ao eleito de Deos ! Juro por aquelle que nos creou, a ti e a mim, que nunca sobre tuas costas montou homem algum maior aos olhos do Eterno do que este. Sobre mim montaram Adão, a creatura pura de Deos, replicou Borak, e Abrahão, o amigo querido de Deos. Quem he pois este que te acompanha para ser maior que aquelles ?— Borak, este he o amado de Deos, he o soberano das creações, o mais eminente dos seres do ceo e da terra. He para o lado da Kaabah, o sanctuario da Meca que elle volve a face quando ora, sua religião he a fé pura ; todas as creaturas invocarão o seu nome no dia do juizo final ; á sua direita, estará o paraizo ; á sua esquerda o inferno ; o primeiro para aquelle que acreditar nelle, o segundo para quem o desconhecer.

Então, Gabriel, diz a este homem de semblante luminoso, cujo rosto tem uma côr fresca e delicada, com umas faces rosadas ; a este homem que distribuirá as aguas dos rios eternos do paraizo ; a este homem de intercessão para o grande dia, que se tomar-me sôb a sua protecção quando chegar a hora de Deos, eu o transportarei sobre minhas costas. Minha gloria será ainda augmentada por elle, e elle será a minha defeza, o meu soccorro no ultimo momento do mundo : — Borak, disse eu então, podes contar com a minha protecção, e além disso quero que sejas a minha cavalgadura no dia da ressurreição.» Borak, o qual commoveu-se com estas palavras a ponto de suar por todo o corpo, approximase de mim ; eu o cavalgo, aperto as rédeas, e elle voa entre o céo e a terra.

Paramos primeiramente no valle de El-Akik, sobre o territorio da Meca, depois em Tibet ou Medina, depois junto da arvore á cuja sombra esteve sentado Moises durante a sua fugida do Egypto para o paiz dos Madianitas; depois em Tur-Sina ; depois em Beit-léhem (Bethlem); e em cada uma destas estações faziamos uma oração de dous *reka*. Dirigimos-nos para o lado de Jerusalem. De repente um *afrêt* ou espirito dos genios infernaes, perseguio-me com um facho de fogo na mão, procurando queimar-me no rosto. De cada vez que eu voltava a cabeça, via-o agitar-se, fazer contorsões e ameaçar-me. Queres, disse-me o anjo, que te ensine palavras taes que desde que as pronunciares apagarão o fogo deste demonio e o farão cahir com a cabeça para baixo ? —Sim quero ! — Pois bem, dize : « Protege-me, soccorre-me, meu Deos !» Logo que eu pronunciei estas palavras, o fogo do demonio apagou-se e elle cahio de bruços.

Então ouvi gritar á minha direita : Pára, Mahomet, um só momento ; quero fallar-te, quero ser util a ti e a teu povo.» Caminhei sem fazer conta de quem me chamava. E obrei bem, graças a Deos! Continuamos, atravessamos o espaço. Uma voz gritou-me ainda á esquerda : « Pára um só instante, Mahomet, quero fallar-te para o teu bem, e para o de tua nação.» Caminhei ainda ; e deixei que me chamassem. E obrei bem. Feliz inspiração de Deos ! Mais longe vi uma mulher de braços nús, com bellos cabellos soltos, mulher embellecida com todos os adornos da creação, coberta de joias, perolas, e pedras preciosas; magnifica com as suas graças e encantos; ella chama-me : Mahomet, pára, quero fallar-te ; quero dizer-te sómente duas palavras ; quero dar-te os melhores conselhos para ti e para o teu povo.» Eu continuo a caminhar sem voltar a cabeça. Oh ! ainda desta vez obrei bem ! Mais longe, ainda uma voz, voz espantosa soou aos meus ouvidos ! Estremeço espantado ; quasi desfalleço, mas passei diante. Cheguei á cidade santa, em Jerusalem. Então o anjo Gabriel disse-me : « Sabes, Mahomet, de quem era a voz que ao principio ouviste á tua direita ? —Deos o sabe, eu o ignoro.—Era a voz de um missionario propagador da religião dos Judeos. Se lhe tivesses respondido, teu povo se tornaria judeo depois da tua morte e seria judeo até ao fim do mundo.... A voz que ouviste á tua esquerda era a de um missionario propagador da religião dos christãos ; e se lhe houvesses respondido o teu povo far-se-hia christão depois que desapparecesses da superficie da terra, e seria christão até ao dia do juizo final.... A mulher de braços nus, de cabellos soltos, de brilhantes adornos, era o mundo debaixo do aspecto da seducção. Se lhe respondesses, teu povo preferiria as felicidades terrestres ás felicidades da outra vida, e iria todo para o inferno.... E essa voz espantosa que ouviste á semelhança de um immenso trovão, he o estrondo espantoso que fez o rochedo incommensuravel que, arremessado por Deos das bordas do Gehenna, cahia ha quinhentos annos, e que no momento em que o estrondo chegou aos teus ouvidos, chegava apenas ao fundo do golpho dos infernos.» Caminhavamos ainda, quando um velho, um *cheikh* chama-me ; elle era humilde, tinha a physionomia branda e airosa, e um ar cheio de piedade. Senti-me commovido. « Vem, disse-me elle, approxima-te um pouco de mim, Mahomet. — Caminha, caminha depressa, disse-me o anjo que sabe quanto eu amo os cheikh e os desgraçados. — Quem he pois este velho de palavras tão chorosas? — He Iblis (o diabo), elle quer ganhar-te, fujamos.» E nós apressamos os passos. Um momento depois descobrimos uma velha decrepita, gasta, debilitada, acocorada á beira do caminho. « Mahomet, Mahomet, disse-me ella, lança um só dos teus olhares sobre mim ; pára, quero pedir-te um favor.» Passei sem responder. Quem he esta mulher ? perguntei a Gabriel. — Vistes esta velha decrepita! Pois bem, ella he ainda o mundo ; he este mundo arruinado, esgotado, gasto, enfermo, elle não póde viver mais do que os annos que restam a esta velha impotente, myrrhada. Do que serve o casamento com este mundo tão feio, tão velho!»

Chegamos ao templo de Jerusalem. Apeei-me e amarrei Borak na argola de ferro collocada na porta do templo. Foi a esta argola que todos os prophetas que viajaram sobre o maravilhoso animal o prenderam sempre, porém Gabriel desamarra Borak, dirige-se para a rocha santa, applica e enterra nella o dedo, fura-a e ahi prende o meu jumento pelas rédeas.

Depois o anjo caminha diante de mim ; e eu sigo-lhe os passos sequioso. Elle desapparece um momento, depois torna a apparecer, trazendo nas mãos tres taças cheias, uma de leite, outra de vinho e outra d'agua. « Tres taças, diz-me elle ; bebe daquella que quizeres.» Tomo a taça de leite e bebo-a quasi toda. « Escolheste como devias, accrescenta o anjo. Se tivesses tomado o vinho, teu povo, depois da tua morte, cahiria na cegueira e no erro. Se tivesses bebido todo o leite, nenhum dos crentes veria o fogo do inferno. — O' meu irmão, ó Gabriel, gritei eu de repente, dá-me depressa a taça do leite, pois quero bebe-la toda. — Meu amigo Mahomet, não ha mais remedio, isto já estava decidido pelo destino eterno; estava escripto pelo *kalam* dos destinos como todas as cousas que devem acontecer até ao fim dos seculos. — Pois que ! Gabriel, isto estava traçado no livro dos destinos ? — Sim, Mahomet.

O anjo conduzio-me a Sakhrah ou Rocha santa, sobre a qual esteve o templo de Salomão, e onde assentou-se a mysteriosa escada de Jacob, a escada dos anjos. E eis que vejo ahi o immenso *muradj*, immensa escada, cujos pés firmavam-se sobre a pedra do rochedo sagrado, e cujas pontas descansavam no céo. Não, não existe cousa alguma que lhe seja igual ! Não, nada he tão magnifico como esta escada maravilhosa : os seus degráos são de ouro, de prata, de rubins e de esmeraldas.

Junto de mim passa Gabriel conduzindo os cento e vinte e quatro mil prophetas ; ao mesmo tempo apparece uma multidão de anjos, uma multidão de mortos illustres, martyres e homens de grandes virtudes apresentam-se em corpo e alma nesta solemnidade magestosa.

O anjo annuncia a oração ; e toda esta multidão innumeravel levanta-se, dispõe-se em fileiras, esperando que, elle como imam, dirigisse a oração. Então Gabriel toma-me pela mão, colloca-me diante e eu guio e dirijo assim esta augusta assembléa. Acabada a oração, Gabriel aperta-me nos braços, aperta-me ao peito, cerca-me com as suas azas, beija-me na fronte. Subamos agora, charo Mahomet, subamos. Subimos juntos e chegamos ás altas plagas aerias, até aos habitantes dos ares.

Ahi os meus olhos passaram ao aspecto das ordens e dos grãos das creaturas que adoravam a Deos; acho-me no meio de anjos que formavam intermináveis legiões e cujo numero só Deos sabe, legiões santas que celebram a magestade de Deos sem cessar, sem repouso, sem parar mesmo um só instante. Admiro depois as estrellas suspensas como as alampadas das mesquitas. Os menores destes luzeiros do céo excedem muito as mais grossas massas das montanhas de nosso mundo. « Gabriel, disse eu ao meu anjo conductor, estas estrellas são aquellas que vemos quando estamos na terra ? — Sim, Mahomet. —Porque pois parecem-nos ellas tão pequenas quando as vemos da terra, e tão grandes aqui ? — A razão disto he a illusão da optica produzida pelo ar. Um pouco d'agua no ar as faz parecer grandes ; grandes ; uma grande porção d'agua no mesmo ar as faz parecer pequenas.» Vejo depois o sol sobre o seu carro ; os anjos arrastam em sua orbita a massa solar para a qual arremessam perpetuamente o gelo. Gabriel, meu charo guia, disse eu ao anjo, para que lançam elles esta neve ? — Se assim não fôra, meu charo amigo, o sol queimaria vossa terra e aquelles que vivem mais ácima.» Sobre a fronte do sol estão traçadas estas palavras : Só Deos he Deos, e Mahomet o seu propheta ; Abu-Beer he o servidor sincero e dedicado, por excellencia. O mar he o juiz que separa os limites da verdade e do erro. — —Meu charo guia, quando foram estas palavras escriptas sobre a face do sol? Mui antes do tempo em que foi creado teu pai Adão, mil annos antes que fosse formado o primeiro homem.» Volto a cabeça e vejo a lua completando a sua orbita ; os anjos guiam-na e levam-na diante de si.

Gabriel fez-me subir mais um degráo ácima. Ahi innumeraveis tropas de anjos celebram em suas celestes linguagens as grandezas do Altissimo. A cada celebração, innumeraveis perolas cahem-lhes das boccas. « Que significam pois estes thesouros de perolas? perguntei a Gabriel. — Mahomet, he a imagem do que Deos quer dar a ti e a teu povo, e reserva para aquelles que occultarem sôb o véo os defeitos e as faltas de seus irmãos. — Gloria á face eterna de Deos !» Subimos outros degráos, e achei-me junto de um anjo, o eterno dos anjos gigantescos. Elle tinha comsigo milhões de anjos, todos com proporções collossaes e inconcebiveis. Examino e noto junto de mim um destes gigantes celestes que tinha a palma da mão direita applicada por cima do setimo céo; os dous pés deste gigante enterravam-se até a setima terra.

Entre cada um dos dedos desse gigante havia um milhão de anjos coroados de resplandores brilhantes, com azas cobertas de mantos luminosos, cantan-

ILEGÍVEL

MUTILADO

do hymnos; das boccas dessas milhões de anjos cahia a algalia mais pura e mais perfumada, e elles cantavam as misericordias do Eterno. « Gabriel, disse eu ao meu guia, o que significa o que deixam cahir da bocca estes anjos ? — Meu charo Mahomet, he a imagem do que Deos dará a ti e a teu povo ; e elle dará mais ainda áquelles dos crentes que tiverem o temor do Senhor que pensarem nelle para refrear as paixões, e que o temerem no intimo da alma.— Gloria a Deos ! Graças a Deos ! »

Subimos ainda outros degráos do miradj, e cheguei á presença de um anjo cercado de innumeraveis tropas de anjos. Elles traziam sobre si laminas de uma luz scientillante e deslumbradora, e invocavam a clemencia eterna para os peccadores.

Todos os anjos, todos rendiam-me homenagem ; as felicitações, os bons desejos eram-me prodigalizados por todos os anjos, por todas as legiões de anjos junto das quaes eu passava.

Emfim Gabriel toma-me pela mão ; subimos degráos e mais degráos da escada santa ; alcançamos a porta do céo deste mundo, a Porta dos Guardas, os anjos encarregados de guardar a entrada celeste contra as tentativas do demonio. Em um momento chegámos, bem que entre a terra e o céo existe um espaço immenso, espaço de quinhentos annos de viagem, segundo caminha o homem aqui na terra. Este primeiro céo he da prata de um branco brilhante, e chama-se El-Rafiah (o delgado ou delicado). « Charo Gabriel, disse eu ao meu guia, o céo do nosso mundo he de prata ?—Certamente. E como lá da terra o vemos azul ? — O céo está além de uma cordilheira de montanhas chamadas, montes de Kaf, as quaes tem a côr azul, por isso a abobada celeste parece-vos azulada ? Gabriel bate á porta, e algumas vozes dizem : Quem esta ahi ? —Gabriel ; respondeu o meu guia. Quem vem com tigo ? Quem he este homem, cujo brilho reflecte no céo ? Trago comigo a Mahomet, o querido de Deos. » Então ouvi que os anjos felicitavam-se mutuamente pela minha visita, e que diziam entre si : A paz de Deos seja com Mahomet ! Cubra Deos com a sua misericordia a nação de Mahomet, o feliz apostolo enviado para o bem dos seus irmãos ! »

A porta abre-se. Gabriel e eu subimos ; vejo os anjos uns em pé, outros inclinados e saudando, outros prostrados; elles oravam. Havia ahi um collosso além de toda a medida, montado sobre um cavallo todo de luz, coberto de um vellado de purpura. [illegible] direita cincoenta mil anjos. Quem he este anjo? disse eu a Gabriel.—He teu avô, Ismael, o filho de Abrahão, aquelle que primeiro domou o cavallo. Ismael preside ao céo do teu mundo ; Ismael tem por cavalgadura um cavallo todo de luz, jaezes de luz, manto de luz, e sob suas ordens setenta mil anjos superiores, ornados de perolas e pedras preciosas ; cada um delles tem uma lança de luz ; he a milicia de Deos, esta milicia que grita quando os homens commetem crimes : Deos está irritado contra tal homem ? Ministros celestes, succelera augmenta segunda augmenta e do Altissimo ; desde que o culpado pede perdão, desde que arrepende-se, estes ministros da justiça eterna dizem : Deos perdoou a elles tranquillisam-se e o Altissimo tambem ja está tranquillo. Aproxima-te de Ismael, e dirige-lhe a saudação de paz. » Obedeço ; Ismael responde logo á minha saudação, deseja-me a felicidade, e invoca sobre mim a bondade divina.

Mais longe descubro um homem em toda a força da virilidade, com as faces brancas tintas de vermelho ; homem grave, magestoso e bello, de estatura vigorosa e reforçada, cabellos grandes e soltos ; assentado sobre um throno de luz, cercado de innumeraveis milheres de anjos, elle fallava-lhes, e sua palavra os transportava de felicidade e de alegria. Sobre as faces tinha alguns leves pontos negros. « Quem he este homem? disse eu a Gabriel.—He Jesus, o filho de Mariam (Maria.) Approxima-te e sauda-o. » Obedeço, saudo a Jesus e accrescento : « Jesus, que pontos pretos são esses que tens sobre a face ?... Mahomet, são signaes de belleza com que Deos dotou o meu semblante... Mahomet, alegra-te ; para ti e para a tua nação depois que não existires mais sobre a terra e até á ressurreição geral, está reservada a felicidade. Nem um só dia se passa sem que me sejam apprezentadas as obras de teu povo e as manifestações de sua fé unitaria ; a cada momento, este magnifico espectaculo me enthusiasma, e eu exclamo : « O' maravilha sublime ! Eis esses homens ! elles tem a fé e as obras ; enriquecem-se hoje de boas obras, afim de ter a manhãa a sua recompensa e alegria. Porém quando considero nas obras de meu povo, a tristeza apodera-se de mim e exclamo : O ! infelizes, porque não abandonam o estado em que estão, e abraçam a fé e a religião da unidade absoluta de Deos ? porque não tomam o caminho da resignação e confessam a unidade do Deos unico, do Deos que não participa de outra essencia multipla, de nenhum synthetismo.— Gloria a Deos ! disse eu então ; graças sejam rendidas ao Eterno. »

Depois caminho para diante ; encontro um anjo metade de neve e metade de fogo, ornado com um milhão de azas; cada aza tinha um milhão de rostos, cada rosto um milhão de boccas, cada bocca um milhão de linguas, cada lingua celebrava o Eterno com um milhão de canticos, cada cantico dizia estas palavras : « Do mesmo modo que tu collocaste o amor entre o fogo e a neve, colloca o amor nos corações de teus servos. » E todos os outros anjos presentes repetem : Assim seja ! » Ahi havia outro anjo, cuja natureza deve ser uma lição para as intelligencias humanas. Esse anjo tem uma aza de neve e uma aza de fogo, o pescoço de fogo e as pennas de neve. Foi a esta creatura angelica que foram confiados o cuidado e a vigilancia dos céos; he o anjo mais esclarecido nos conselhos... Fizemos uma oração de dous reka com os anjos e passamos adiante.

Em um volver d'olhos estavamos no segundo céo, apartado do primeiro quinhentos annos de viagem ; sua profundeza he da mesma extensão. Elle he de ferro, de ferro fundido ou unido, sem falha nem intervallo; e chama-se [illegible] (os persistentes). Gabriel bate á porta ; depois das mesmas perguntas, respostas e ceremonias que tiveram lugar no primeiro céo, fomos introduzidos. Ahi tambem existem anjos em milhões innumeraveis. Descubro um homem de alta e poderosa estatura, assentado sobre um throno de luz. Elle parece preoccupado, cuidadoso porque em um momento toma um ar alegre e depois em outro momento, um semblante triste e desolado. A' direita deste homem estão sombras vagas e uma porta donde se exalava um cheiro suave; á esquerda estão sombras vagas e uma porta donde se exalava um máo cheiro. Quando elle olhava para a porta esquerda, affligia-se e gemia. « Porque he isso, perguntei eu a Gabriel, não he elle feliz ? porque esse sorriso de prazer quando olha para a direita? e porque fica tão triste, tão afflicto, quando olha para a esquerda ? — Este homem he teu pai, Adão, o pai dos homens. Tu o vês tal qual elle era no dia em que Deos lhe deu a vida.

Todas estas sombras são os espiritos dos filhos dos homens para o presente e para o futuro; são as almas que ainda não viveram; que ainda não tiveram a sua vida humana. As que estão á direita são destinadas para as felicidades do paraizo; as que estão á esquerda são destinadas para o fogo do inferno. Adão alegra-se quando vê a porta que dá para o paraiso; entristece-se e geme quando olha para a que dá para os infernos, e quando vê os filhos que passam os seus umbraes. Vai, sauda o pai da humanidade. » Obedeci, Adão responde á minha saudação, protesta-me que deseja as minhas felicidades, assenta-me sobre os seus joelhos, abraça-me... Fizemos depois uma oração de dous reka, e partimos, Gabriel e eu, para o terceiro céo.

De cada céo para outro, ha quinhentos annos de viagem, e a profundeza he igual a esta mesma distancia. Em um volver d'olhos chegamos. Gabriel bateu á porta; depois dos mesmos preliminares havidos nos céos precedentes, entrámos. Este terceiro céo he de cobre e tem o nome de *El-Muzeyanah* (o ornado) Elle tem tambem suas multidões de anjos. Ahi vimos David e Salomão ; mais longe, um homem na flor da idade, estava assentado sobre um throno, e de seu semblante brilhante sahia uma luz magnifica. Quem he este homem tão bello ? — He José, o filho de Jacob; Deos o enriqueceu de belleza, adornou-o com todas as graças, assim como deu á lua a supremacia da belleza sobre todas as estrellas. Sim, Deos deu a José a metade de toda a belleza destinada aos filhos dos homens, não entrando tu nesse numero. » Saudei David, a Salomão, a José e depois rezamos dous rekas.

Subimos para o quarto céo ou céo de prata, chamado *El-Zaherah* (o florido, o magnifico). Ahi vi um homem de semblante radiante, cujo coração era cheio de piedade e de devoção. Eis Idris (Enoch) disse-me Gabriel. Chegando até aqui, elle está tres céos acima e tres céos abaixo, tem chegado assim a um alto gráo de grandeza. Vai, sauda a Idris. Saudei-o e elle saudou-me tambem e felicitou-me.... Olho para diante e vejo um anjo de estatura desmesurada, de aspecto magestoso, anjo de terror, o qual estava assentado sobre um throno luminoso, e apresentava entre os dous olhos, estas palavras escriptas em duas linhas: « Confesso que só Deos he Deos e que Mahomet he o apostolo de Deos. » Diante deste anjo existem innumeraveis anjos, ligeiros executores das suas ordens e das suas vontades. Seus dous pés enterram-se até ao amago da setima terra. A' direita ha um quadro immenso, á esquerda, uma arvore immensa. Este anjo não sorria-se uma só vez, como o faziam os outros anjos. A seu aspecto, tremem todos, o corpo, os joelhos vacciliam-me, o espirito perturba-se-me, o animo foge-me. Não temas, disse-me Gabriel; não tenhas medo, Mahomet. Sabes quem he este anjo ! — Não, por Deos ! — Este anjo, he aquelle que destroe as alegrias, que dispersa as reuniões, subverte as casas que enche de mortos as sepulturas. que faz os orphãos, que faz as viuvas, que separa os amigos, que fecha as portas, ennegrece os umbraes, arrebata os homens fortes : he o anjo da morte.

Nem elle nem Malek, o guarda do inferno, não riem-se nunca, nem se rirão jamais até o dia que for o ultimo do mundo. Vai, approxima-te delle e derigi-lhe a saudação de paz. » Approximo-me do anjo, saudo-o, mas elle não corresponde a minha saudação. « Azrail (Azrael), disse Gabriel ao sujo, porque não correspondes a saudação do principe das creaturas, ao amigo de toda a verdade, a Mahomet ? Ouvindo estas palavras, Azrail põem-se logo em pé, desculpa-se para comigo, dirige-me as suas felicitações, e diz-me : « Alegra-te, Mahomet, vejo em ti a felicidade de ti mesmo e do teu povo, para sempre ; Deos te abençoara—Azrail, meu irmão, he esta a tua occupação ? Sim, e isto desde que fui creado ; devo permanecer aqui até que chegue a ultima hora. Porem como separas tu as almas dos corpos ficando sempre neste lugar ?—Sabe que a magestade divina poz as minhas ordens quinhentos mil anjos. Ora, quando um homem esta' no termo da sua vida, quando elle tem consumido o que lhe fora reservado para a sua existencia, quando os seus dias estão cumpridos, quando suas horas vão acabar, envio-lhe quarenta anjos que tiram-lhe a vida, elles extrahem-na das veias dos vazos, dos nervos, das carnes, do sangue, tiram-na das extremidades e palpas dos dedos dos pés, e fazem-na correr para o joelhos. Então os meus anjos deixam ao moribundo um instante de repouso. Depois levam-na até a altura do umbigo ; e ainda então deixam algum reposso ao moribundo ; depois levam-na até a garganta, e he neste momento que ronca e gyra o estertor. O anjo que principalmente tem assim vasado esta alma, apodera-se della e a tira assim como tira-se um cabello da massa. Uma vez que a alma está separada do corpo os olhos do cadaver ficam immoveis vendo-a partir para a eternidade. Eu recebo esta alma na ponta de uma das minhas duas lanças que aqui estão presentes. » Azrail tinha na mão duas lanças, uma de luz outra de colera. « A alma do bem recebo-a na ponta da lança de luz e envio-a para o *Alioum* ou o mais alto dos céos, alem do setimo céo. A alma do mal sahida do homem do mal, he acceibida na ponta da minha lança de colera e envio-a para o Sedjin ou prisão.—O que he pois o Sedjin ?—Um monstruoso rochedo inteiramente negro, onde não penetra o dia a baixo de sete gráos da terra. He este rochedo que he a habitação dos impios e dos infieis Porem como sabes tu que esta proximo o termo da vida de um homem ? Mahomet, todo homem desde Adão, e assim acontecerá até a ressurreição geral, tem duas portas no céo : de uma, a porta das restricções, descem-lhe as cousas que devem ser o sustento da existencia ; pela outra sobem as obras.

Esta arvore, que vês a minha esquerda não tem uma só folha que não apresente o nome de um dos seres humanos que vivem sobre a terra ; homens e mulheres, moços e velhos, livres e escravos, todos os sexos, todas as idades, toda a condição. Quando chega o termo da vida de um ser humano, a folha sobre a qual está escripto o nome deste ser torna-se amarella, murcha e depois câhe sobre a poria das restricções, de repente este mesmo nome, escripto tambem sobre a mesa da vida que aqui esta a minha direita, torna-se negro. Eu sei por isso que o individuo está a infermo, observo-o com um so olhar, e o corpo treme-lhe, o coração pula-lhe de medo ; elle cahe sobre a cama doente, e eu envio-lhe quarenta anjos para tirarem-lhe a alma.

Porem antes de tudo, dous anjos, o anjo das obras e o anjo das restricções descem dos ceos, vão um a direita, o outro á esquerda do doente e dizem-lhe, um: creatura, cuida na grandeza do Eterno; teu futuro está decidido de hoje em diante; o registro de tuas obras está fechado; tu nada mais teus a fazer nem de bem nem de mal;» o outro: « Creatura, reconhece a grandeza eterna: teu destino futuro depende de ti; o registro das cousas que Deos tinha designado para a tua vida está fechado, de cima não te virá mais nem soccorros nem alimentos. »

A estas palavras, as vistas do doente dirigem-se para os ceos; elle vê a sua folha tornar-se amarella; affige-se perturba-se; folha cahe e vem fechar as duas portas que elle tinha nos céos.—Azrail, tu recebes do mesmo modo todas as almas ?—Não; aos escolhidos envio anjos de brandura que preparam docemente a sahida d'alma, e extrahem-na ligeiramente; e eu d'aqui estendo a mão, e recebo a alma, e dirijo os meus braços para o Deos das bondades e das clemencias. Uma voz de cima diz-me: « Lança esta alma no Alioum. » Eu a lanço, e não sei mais o que acontece. Aos condemnados envio anjos de vingança e de colera que arrancam a alma com violencia, depois aqui [illegible] movimento brutal, levanto a [illegible] misericordia, e se uma voz diz-me [illegible] esta alma no Sedjin. » eu a lanço e [illegible] o que lhe acontece para todo o sempre.

(Continuar-se-ha)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 25 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—a 60 d/v. 28 1/4 d.
Desconto de lettras de pouco tempo—10 % ao anno.
Assucar branco terceira sorte superior —2$400 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 24	294:881$077
Idem do dia 25	7:252$359
	302:133$436

Descarregam hoje 26 de janeiro.
Barca ingleza—*Seraphina*—mercadorias.
Brigue inglez—*Emma*—bacalhão.

Importação'.

Barca franceza *Conte Roger*, vinda do Havre, consignada a J. R. Lasserre & Companhia, manifestou o seguinte :

3 caixas sedas, 2 ditas pannos, 50 barris e 30 meios ditos manteiga, 8 caixas calçados e pelles, 1 embrulho amostras ; a N. O. Bieber & C.ª

25 barris e 25 meios ditos manteiga, 40 gigos champagne ; a H. Gibson.

1 caixa medicamentos, 1 barril cré, 1 dito alvaiade; a J. de Almeida Pinto.

3 caixas sedas e fazendas de algodão, 1 dita pannos, 9 ditas fazendas de algodão, 2 ditas cassas, 1 dita cascos para chapéos, 17 ditas chapéos de feltro, e de sol de algodão, obras feitas, chapéos de sol de seda, gravatas de seda, fazendas de seda e lãa, e bonetes de algodão, 2 barricas queijos, 1 caixa fazendas de seda e algodão, 1 dita sedas, 4 embrulhos amostras ; a J. Keller & C.ª

1 caixa seda, 1 dita fazenda de algodão, 3 ditas trastes, 2 ditas agua de Colonia, 1 dita fazendas de algodão e bonetes ; J. H. Gaensly,

3 caixas lenços de algodão, 7 ditas fazendas de dito, 3 ditas ditas de seda, 2 ditas chapéos de sol, 3 ditas modas, 2 ditas sedas, 2 embrulhos amostras ; a F. Mousen & Vinassa.

50 barris e 25 ditos manteiga ; a Tasso Irmãos.

40 barris e 60 meios ditos manteiga, 1 caixa de seda, 3 ditas chapéos de sol, 3 ditas fazendas de algodão, 1 dita fitas de seda, 2 embrulhos amostras a ; a Brunn Praeger & C.ª

3 barricas queijos, 1 caixa perfumarias, 1 dita requifes, 1 barriquinha drogas, 1 caixa papel pautado, lithographia, bonecas e livros, 1 dita chales, bonetes, sedas e fitas de seda, 1 dita chales, veos, bonetes de algodão, mercearias, adereços e miudezas, 1 dita fazenda de algodão, modas, livros e calçado ; a ordem.

1 caixinha livros ; L. A. de Siqueira.

20 barris e 20 meios ditos manteiga ; a C. J. Astley & C.ª

50 gigos champagne ; a Mc. Calmont & Companhia.

1 caixa chapéos de se seda para homem ; a José Carneiro.

60 barris e 30 meios ditos manteiga ; a Reimers Sommann.

30 barris salitre, 1 fardo e 4 pedaços páo campeche, 1 barril espirito de terebentina, 2 barris e 2 caixas drogas e instrumentos de cirurgia ; J. Soum.

5 volumes modas ; a Buessard Millochou.

5 volumes objectos de imprensa, 1 caixa livros ; Ricardo de Freitas.

10 caixas chrystaes ; a A. L. Oliveira Azevedo.

4 caixas chapéos para homem ; a Christiani & Irmão.

2 caixas fazendas de lãa e seda, 3 ditas de lãa, 11 volumes fazendas de algodão, 42 caixas chapéos para homem, modas, obras feitas, mecias de algodão, lenços de dito, couros preparados, chicotes, chapéos de sol de senhora de algodão, chapeos para senhora, bonetes, fazenda de seda, livros, chapéos de palha, vidros, chapéos de feltro, e pelles preparadas, 5 ditas fazendas de algodão, 3 embrulhos amostras ; a F. Sauvage & C.ª

3 caixas pianno ; a J. Vigues-ainé.

2 caixas fitas e requifes, 9 ditas bonetes, encerado e obras feitas, 17 ditas merciarias, capellas, etc., 4 ditas perfumarias, 2 ditas vidros, 1 barril tinta verde, 1 dita mercearia ; a Feidel Pinto & Companhia.

1 caixa artigos para encadernador ; a Miguel José Alves.

1 caixa trastes ; a Laurant Ferges.

1 volume seda, 1 dito panno, 2 ditos encerados pintados, 1 dito couro surrado, 1 dito sedas e mercearias, 2 ditos bonetes, 1 dito vidros de relogios e objectos de relojoeiro, 3 ditos chapéos de sol de algodão, 1 dito gravatas e merciaria, 3 ditos calçados, 1 dito pelles de carneiro, 1 dito arções, 1 dito instrumentos de musica, 1 dito chapéos de homem, 1 dito pelles de porco, 1 dito merciarias, 1 dito agua de Colonia, 1 dito perfumarias, 1 dito luvas e cabelleiras, 1 embrulho seda, 1 dito amostras ; a E. Didier & Companhia.

12 caixas vinho champagne ; a Hebrard Blandi.

2 caixas perfumarias, 80 barris e 80 meios ditos manteiga ; a Cals-rferes.

1 caixa candieiros de cobre, 3 ditas porcellanas, 2 ditas caudelabros e vidros, 1 dita quinquilharia, 3 ditas vidros, 1 dita bonetes e flores artificiaes, 1 dita candieiro de zinco, 1 dita perfumaria ; a A Robert.

30 gigos champagne ; a Machado & Pinheiro.

1 caixa pertences para chapéos de sol, 1 dita fazenda de seda ; a Manoel Villard.

1 embrulho amostras ; a Faria.

1 fardo chapéos de palha ; a Schapheitlin & Companhia.

1 caixa merciaria ; a S. P. Johnston.

1 fardo chapeos de palha ; a J. Falque.

2 caixas drogas ; a administração de caridade.

5 ditas objectos de relojoeiro ; a Germano.

6 caixas fazendas de algodão, relogios, candieiros e vidros ; a L. Schuler & C.

1 caixa panno, 1 dita seda, 1 dita chapéos para senhora, 1 dita roupa feita ; a E. Burle.

4 caixas brinquedos, 1 dita papel, 1 dita chapéos de feltro, 1 dita pelles de marroquim, 1 dita pannos, 1 dita fitas de seda, 1 dita sedas, 4 ditas chocolate, 27 caixas fazenda de algodão, algodão e linho, calçado, chapéos de homem e senhora, 1 dita sedas em obra ; a V. Lasne.

2 fardos pannos, 1 embrulho amostras ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

24 volumes calçado, merciaria, arame de latão, perfumaria, quinquilharia, requifes, arções, chapéos, escovas e fazendas, 7 ditas fazenda de seda, requifes, roupa, livros, calçado, fazenda de lãa, vidros, obras de folha, 1 dita bijouteria, 1 dita objectos para chapeleiro ; a J. P. Adour & C.

6 barris e 1 caixa tinta e drogas differentes, 1 caixa oleo de vitriolo, 2 ditas acido ; a Moreira & Fragoso.

1 dita chapéos, 7 ditas cartas de jogar, fazenda de algodão, bonetes, carros para meninos, cartões, etc.; a A L. dos Santos.

3 ditas pelles preparadas e obras de madeira ; a Demesse Leclerc.

8 caixas chapéos de homem, merciaria e armas, 15 ditas sardinhas, 100 barris e 100 meios ditos manteiga, 121 barris bacalhão, 100 balas papel de embrulho, 200 gigos cerveja, 30 caixas queijos, 100 gigos champagne ; a J. R. Lasserre & C.

5 caixas conservas, 6 ditas frutas em conserva. 1 dita candieiros de composição, 8 ditas meias, fazenda de algodão, caixas de madeira, botões, chapéos, livros, calçado e pelles preparadas, 6 caixas chapéos, 15 ditas vidros, 3 volumes machina e pertences, 2 barris vinho tinto, 1 caixa objectos para imprensa, 8 ditas papel, 2 ditas calçado, 1 dita com uma burra de ferro, 1 dita marmore, 1 dita pelles preparadas, 1 dita livros, 5 ditas vidros, obras de madeira e chapéos, 1 dita fazendas de lãa, 13 ditas papel e perfumaria, 10 ditas conservas, pelles preparadas, merciaria, papel, candieiros de cobre, etc., 1 embrulho amostras ; a L. Lecomte Feron & C.

16 caixas drogas, louça, verniz e vidros ; a B. F. de Souza.

2 barris e 2 meios ditos vinho, 1 fardo rolhas, 4 barris conserva ; a Meurou & C.

2 barris queijos ; a F. Coulon.

Brigue inglez *Emma*, vindo de Terra Nova, consignado a James Crabtree & C. manifestou o seguinte :

2,540 barricas bacalhão ; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 24	43:162$750
Idem do dia 25	4:031$932
	47:194$682

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 24	3:662$148
Idem do dia 25	332$725
	3:994$873

Exportação'.

Rio de Janeiro, hiate nacional *Venus*, de 122 toneladas, conduzio o seguinte : — 5 pipas e 2 barris com 990 medidas de azeite de carrapato, 37 molhos de pelle de cabra, 461 barricas, 2 1/4 ditas e 325 saccos com [illegible] arrobas e 30 libras de assucar, 4 caixões doce secco e de calda, 92 caixas velas de carnauba, 8 molhos 200 couros de cabra, 1 barrica ignora-se.

Cork, barca ingleza *Guatimala*, de 648 toneladas, conduzio o seguinte : —700 toneladas de guano.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 24	12:115$033
Idem do dia 25.	587$802
	12:702$835

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 25.

Pará—59 dias, escuna hamburgueza *Henrich Gustavo*, de 164 toneladas, capitão C. Boltzen, equipagem 6, em lastro : a Brunn Praeger & Companhia.

Maranhão—18 dias, hiate brasileiro *Lindo Paquete*, de 206 toneladas, mestre José Pinto Junior, equipagem 14, carga farinha, arroz e mais generos, a Antonio de Almeida Gomes & Companhia. Passageiros, Antonio de Oliveira Diniz e sua familia, Marcelino José Antunes.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Hiate brasileiro *Venus*, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, carga assucar e mais generos. Passageiro, Aleixo José de Luna Freire.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas dos largos da Penha e Ribeira, conforme o disposto na lei provincial n. 330. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6º do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Largo da Penha.

Ns. 2. Bernardo Antonio de Miranda. . .	60$000
4. Viuva e herdeiros de Manoel Machado Teixeira Cavalcanti	54$400
6. Maria Joaquina Machado Cavalcanti. .	25$200
8. Joaquina Machado Portella . . .	21$600
10. André Alves da Fonseca. . . .	36$000
12. Francisco José da Silva Maia. . . .	12$600

Largo da Ribeira.

Ns. 1. Viuva e herdeiros de Maralino José Galvão	30$000
3. Ignacia Claudina de Miranda. . .	25$200
5. Anna Joaquina da Conceição. . . .	41$400
7. Joaquim Bernardo de Figueiredo . . .	21$600
9. O mesmo	21$600
11. Viuva e herdeiros de Caetano Carvalho Rapozo	21$600
13. Os mesmos	21$600
15. Caetano José Rapozo	60$000
17. José Pedro da Silva do Espirito Santo	25$200
19. João Francisco Regis Coelho	52$500
21. Antonio Machado de Jesus	10$800
23. José Fernandes da Cruz.	19$000
25. Joaquim José Baptista	14$800
	574$800

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de janeiro de 1855. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hypothecarios e quaesquer interessados, que foi desapropriada á viuva Maria do Nascimento, uma morada de casa sita na direcção do quinto lanço da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo, pela quantia de 300$000 rs., e que a respectiva proprietaria tem de ser paga do que se lhe deve por esta desapropriação, logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de janeiro de 1855.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, manda fazer publico que no dia 8 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra dos reparos urgentes da quarta parte da estrada do Pão d'Alho, avaliada em 4:400$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 14 de maio de 1854 e sob as condições especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta da fazenda pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de janeiro de 1855.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª As obras dos reparos da estrada de Páo d'Alho entre os marcos 7,000 a 10,000 braças, far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfis approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 4:400$ rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 15 dias e as concluirá no de 3 mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes : a 1.ª quando estiver feita a metade da obra ; e a 2.ª quando estiver concluida, que será logo recebida definitivamente sem prazo de responsabilidade.

4.ª O arrematante excedendo o prazo marcado para conclusão das obras, pagará uma multa de 100$ rs. por cada mez, embora lhe seja concedida prorogação,

5.ª O arrematante durante a execução das obras proporcionará transito ao publico e aos carros.

6.ª O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras pelo menos metade do pessoal de gente livre.

7.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 13 do corrente, manda fazer publico que no dia 15 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do segundo lanço da estrada dos Remedios, avaliada em 2:995$256 rs.

A arrematação sera feita na forma da lei provincial n. 343 de 14 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de janeiro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. As obras do segundo lanço da estrada dos Remedios far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfis approvados pela directoria em conselho e apresentados ao Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:995$256. rs.

2. O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de sete, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3. A importancia dá arrematação será paga de conformidade com o artigo 39 da mesma lei n. 286 em apolices da divida publica provincial, creada pela lei provincial n. 354 de 23 de setembro de 1854.

4. O prazo de responsabilidade sera de um anno, ficando durante dito prazo o arrematante obrigado a conservar o lanço em bom estado.

5. Para tudo que se não achar mencionado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguezia de Santo Antonio do termo da cidade do Recife, etc., etc.

Faço publico que, em observancia da ordem que recebi da camara municipal em officio de 10 do corrente, para fazer executar as posturas addicionaes de 23 de dezembro ultimo, se acham em inteiro vigor todos os arts. das mencionadas posturas, as quaes foram publicadas neste jornal de 10 deste mez, tendo sido marcado, quanto as cavallariças unicamente, o prazo de tres mezes para ellas se porem nas condições das posturas. Pelo que, o mesmo fiscal scientifica aos moradores desta freguezia que he prohibido dentro da cidade a creação de cães, carneiros, cabras, e porcos, e o seu vagamento pelas ruas, sob as penas cominadas no art. 28 das citadas posturas.

E para que ninguem se chame a ignorancia, mandei publicar o presente,

Freguezia de St. Antonio do Recife 22 de janeiro de 1855.—O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguezia de Santo Antonio do Recife etc., etc.

Faço publico aos moradores desta freguezia, que achando-se em inteiro vigor a postura addicional de 18 do corrente, que prohibe o fabrico de fogos artificiaes, venda de polvora e depositos destes objectos dentro desta capital, assim o faço constar para conhecimento de quem convier, observando que a pena marcada para quem semelhante postura infringir he de oito dias de prisão, e a multa de 30$ rs. cujas penas serão duplicadas nas reincidencias.

E para constar lavrei o presente, que será publicado pelo *Diario*.

Freguezia de St. Antonio do Recife 22 de janeiro de 1855.—O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

DECLARAÇO'ES.

— Por ordem do Illm. Sr. director interino do lyceu se faz publico, que a matricula das aulas do mesmo lyceu acha-se aberta desde o dia 15 até o ultimo deste corrente mez ; principiando as aulas o seu exercicio no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Directoria do lyceu 13 de janeiro de 1855.—O amanuense, *Hermenegildo Marcelino de Miranda.*

ADMINISTRAÇAO' DO CORREIO.

O hiate nacional *Camões*, recebe mala para a Parahiba hoje (26) á 1 hora da tarde.

COMPANHIA DE SEGUROS.
EQUIDADE.
ESTABELECIDA NA CIDADE DO PORTO.
AGENCIA EM PERNAMBUCO, RUA DO TRAPICHE N. 26.

O abaixo assignado, agente nomeado desta companhia, e formalmente autorisado pela direcção, aceitará seguros maritimos em qualquer bandeira, e para todos os portos conhecidos, em vasos ou mercadorias, e sob suas respectivas condições ; o elevado credito de que tem gosado esta companhia e as vantagens que offerece, fará convencer aos concurrentes da suautilidade, e o seu fundo responsavel de mil contos de reis fortes : a quem interessar ou convier effectuar ditos seguros, poderá dirigir-se á rua ácima citada, a *Manoel Duarte Rodrigues.*

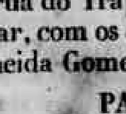
— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que a cobrança do imposto de 4 por cento, dito de casas de modas, dito de ditas de jogo de bilhar, e dito das que vendem bilhetes de loterias de outras provincias, vai ter principio no dia 18 do corrente, e que findos os 30 dias uteis incorrem na multa de 3 por cento todos os que deixarem de pagar seus debitos pertencentes ao anno financeiro de 1854 a 1855.

— Os credores do fallido José Martins Alves da Cruz e este mesmo, por si ou por seus procuradores compareçam no dia 27 do corrente mez ás 11 horas, na casa da residencia do Illm. Sr. Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel, juiz do commercio da segunda vara na rua do Rosario n. 31, afim de se verificarem os creditos, se deliberar sobre a concordata se for apresentada, ou se formar o contrato de união e se proceder a nomeação de administradores, ficando os credores advertidos que não serão admittidos por procurador se este não apresentar procuração com poderes especiaes para o acto, e que a procuração não pode ser dada a pessoa que seja devedora ao fallido, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores. Recife 22 de janeiro de 1855.—O escrivão interino, *Manoel Joaquim Baptista.*

— Acha-se recolhido a cadeia desta cidade por esta subdelegacia o preto Joaquim, com o olho direito vasado, que diz pertencer a Joaquim Lobo de Barros, morador em Nazareth, quem direito tiver sobre o mesmo escravo compareça na mesma subdelegacia munido do competente titulo. Subdelegacia da freguezia de S. José do Recife 25 de janeiro de 1855. —O subdelegado *Eduardo Frederico Banks.*

AVISOS MARITIMOS.

AO RIO DE JANEIRO



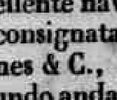
seguira' brevemente, por ter grande parte do seu carregamento tratado, o veleiro e bem construido brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Manoel José Perstrello : para o resto da carga e para escravos, aos quaes da' excellentes accommodações, trata-se na rua do Trapiche Novo n. 16 segundo andar, com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C.

PARA A BAHIA

vai seguir com grande presteza o hiate nacional FORTUNA, capitão Pedro Valette Filho : para carga trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C. na rua do Trapiche Novo n. 16 segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias a escuna *Zelosa*, capitão Joaquim Antonio Farias e Silva: para frete e passageiros, trata-se com os consignatarios Isaac Curio & Companhia, na rua da Cruz n. 40.

Do Maranhão



Deve chegar por estes dias o veleiro e ja conhecido palhabote, Lindo Paquete, capitão José Pinto Nunes, tera' nesta curta demora de regressar com brevidade ao Maranhão : quem pretender carregar ou ir de passagem neste excellente navio, queira entender-se com os consignatarios, Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

PARA O PORTO.

O brigue portuguez *Alegre*, sahirá para o Porto com a maior brevidade, recebe carga a frete e tambem passageiros, para o que tem excellentes commodos : trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia Velha escriptorio n. 12, ou com o capitão Manoel José Garinho.

— Para a Bahia segue impreterivelmente no dia 28 do corrente o hiate Castro, capitão Francisco de Castro, para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingues Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Para a Bahia segue com muita brevidade o hiate nacional Amelia, por ter parte da carga prompta ; para o resto e passageiros trata-se com o mestre Joaquim José da Silveira, no trapiche do algodão, ou com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

MARANHAO' E PARA'.

— Segue em poucos dias para o Maranhão e Para' o hiate nacional Adelaide, ja' tem a maior parte da carga engajada ; para resto e passageiros trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4.

— Para o Assú a escuna nacional *Linda*, que se espera do Rio de Janeiro por toda a semana, e quatro dias depois de sua chegada seguirá seu destino : para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, escriptorio de Eduardo Ferreira Baltar, n. 5.

PARA LISBOA.

O brigue portuguez *Ribeiro* segue impreterivelmente no dia 1.º de fevereiro : quem no mesmo quizer ir de passagem, para o que tem aceiados commodos, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para Lisboa pretende sahir no dia 4 de fevereiro o brigue portuguez *Laia II*, para o resto da carga trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão do mesmo na praça do commercio.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES
Inglezes a vapor.

No dia 1.º de fevereiro espera-se da Europa um dos vapores da companhia real, o qual depois da demora do costume, seguira' para os portos do sul : para passageiros trata-se com os agentes, Adamson Howie & C., na rua do Trapiche, n. 42

LEILO'ES.

— O agente Borja fará leilão terça-feira, 30 do corrente, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de uma infinidade de obras de ouro, diamante e brilhante, como bem : adereços, meios ditos, pulceiras, alfinetes tanto lisos como esmaltados, obra do ultimo gosto, alfinetes de peito, botões para abertura, e outras obras de brilhante etc. etc., relogios patente inglez, ditos suissos e horisontaes, algumas obras de prata, relogios de parede e cima de mesa, tudo isto será entregue pelo maior preço que fôr offerecido, em consequencia de ser para liquidações ; os quaes objectos estarão patentes no mesmo armazem, no dia do leilão, as 10 horas.

— O agente Victor fará leilão para liquidação de contas, no seu armazem, rua da Cruz n. 25, de uma porção de excellentes queijos londrinos, dita de presunto, algum com avaria, dita de latas de sopas e carnes, tudo sem limite: sexta-feira, 26 do corrente, as 10 1/2 horas da manhãa.

GRANDE LEILAO' DE FAZENDAS A PRAZO DE 12 MEZES.

Barroca & Castro fazem leilão por intervenção do agente Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas de algodão, linho, lãa e seda, todas proprias deste mercado; no dia sexta-feira, 26 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Victor Lasne não tendo concluido o leilão, que fez no dia 18 do corrente pela grande quantidade de fazendas, que tem a expor, e falta de tempo, continúa o mesmo leilão por intervenção do agente Oliveira, na segunda-feira 29 do corrente, as 10 horas em ponto, no seu armazem, rua da Cruz, n. 27.

AVISOS DIVERSOS.

— Na rua do Livramento, loja de calçados, n. 7, dá-se dinheiro a juro de 10$ a 50$000 réis.

LOTERIA DE N. S. DA SAUDE.

Amanhãa sabbado, 27 de janeiro, he o indubitavel andamento da raferida loteria as 10 horas da manhãa no consistorio da Conceição dos Militares. Os meius bilhetes e cautelas estão a' venda até as 10 horas da manhãa, e são pagos todos e quaesquer premios que nelles sahirem, logo que sahir a lista geral.—O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, esta' intimamente convencido que seus bilhetes ou cautelas hão de sahir victoriosos nas duas primeiras sortes grandes da segunda parte da primeira loteria a beneficio de N. S. da Saúde do Poço da Panella ; a elles que estão no resto.

AOS 5:00,0000.

O cautelista Antonio Ferreira de Lima e Mello avisa ao publico, que sabbado 27, as 10 horas da manhãa, no consistorio da igreja de N. S. da Conceição, andam as rodas da segunda parte da primeira loteria a beneficio da matriz do Poço da Panella ; as suas afortunadas cautelas estão nos lugares do costume, sendo livres do desconto de 8 0/0 os bilhetes inteiros.

— O abaixo assignado, com taberna na rua da Sanzala Velha n. 46, mudou-se para a rua da Guia n. 36.—*Bernardino de Souza Pinto.*

— Não se tendo reunido numero sufficiente de credores do fallido Antonio da Costa Ferreira Estrella, para se verificarem os creditos de formar o contrato de união e se proceder a nomeação de administradores da casa fallida, nas differentes vezes para que teem sido convocados, de novo manda o Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do commercio, convocar os credores do dito fallido para comparecerem na casa de sua residencia na rua da Concordia, no dia 30 do corrente mez, ás 10 horas, para o indicado fim, ficando advertidos que não serão admittidos por procurador se este não apresentar procuração com poderes especiaes para o acto, e que a procuração não pode ser dada a pessoa que seja devedora ao fallido, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores. Recife 25 de janeiro de 1855.—O escrivão interino, *Manoel Joaquim Baptista.*

— Josepha Henriqueta de Miranda Barros, professora particular dos primeiros conhecimentos, moradora na rua d'Alegria n. 42, avisa ao respeitavel publico e em particular aos pais de suas alumnas, que abre a sua aula no dia 5 de fevereiro do corrente anno.

— Acha-se aberta a matricula da aula publica de geometria da Faculdade de Direito, do 1.º de fevereiro ao ultimo de março, na conformidade dos estatutos ; em casa do respectivo professor, no pateo do Paraizo sobrado que volta para a rua da Roda, das 8 horas da manhãa em diante em todos os dias uteis.

— Precisa-se de uma escrava fiel, boa cozinheira e engommadeira, quem a quizer alugar, dirija-se ao pateo do Paraizo sobrado que volta para a rua da Roda.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e que entenda do mais serviço de uma casa de pequena familia : na rua de Apollo n. 19, terceiro andar.

— Retira-se para Portugal, a tratar de sua saude, Jacintho de Medeiros, no primeiro navio que saia.

— Desappareceu no dia 24 a escrava Maria, de nação, que representa ter de idade 28 annos, altura regular, rosto redondo, corpo um pouco desfeito por estar creando, olhos um pouco apitombados, nariz chato, beiços grossos, o signal mais visivel he ter um pé enchado de hyrisipela; levou camisa branca e saia azul, he de soppor que fosse seduzida e que esteja occulta ; portanto, protesta-se contra quem a tiver occulta, pagando dias de serviço e o mais que a lei permitte ; e pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo, hajam de captura-la e leva-la ao pateo de San Pedro sobrado da quina que volta para a rua de Hortas segundo andar.

— O abaixo assignado, convidado pelo Sr. Manoel Tavares de Aquino, por meio do seu aviso inserto no n. 18 deste *Diario* de 23 do corrente mez, a apresentar os titulos que o fazem consenhor do terreno no becco das Barreiras, que o mesmo Sr. Tavares de Aquino pretende vender, responde a este Sr., que os seus titulos de consenhor do referido terreno consistem na sua qualidade de unico herdeiro legitimo de seu fallecido irmão Angelo de Barros, cujo quinhão hereditario está comprehendido no mesmo terreno, como consta de partilha judicial que se fizera perante a extincta ouvidoria desta comarca, e a cuja herança renunciaram todos os irmãos do abaixo assignado. Responde mais ao Sr. Tavares de Aquino, que nenhuma razão lhe assiste para se mostrar admirado de que o abaixo assignado apparecesse agora a querer embaraça-lo no seu negocio de venda do referido terreno ; por quanto bem lembrado deve estar o Sr. Tavares de Aquino de que, quando tratou de comprar o dito terreno, dirigio-se a minha casa e perguntou-me se era verdade que meu sobrinho não era senhor de todo o referido terreno, e que eu lhe respondi que era verdade o que dizia, porque parte desse terreno pertencia a meu fallecido irmão Angelo de Barros, de quem eu era unico herdeiro, como já ácima declarei, sendo que por essa razão Petronilla de tal, que então movia demanda e execução contra mim na qualidade de unico herdeiro de meu dito irmão, de quem ella se dizia credora, tinha feito penhora assim nesse mesmo terreno, como naquelle que eu havia herdado de meus pais, e que me havia sido dado pela partilha ácima declarada. Felizmente a referida pergunta do Sr. Tavares de Aquino e a referida resposta minha foram presenciadas por pessoas fidedignas que ainda vivem. A' vista, disto he claro que nenhuma razão tem o Sr. Tavares de Aquino para se exhibir admirado de que eu apparecesse agora a querer embaraça-lo no seu negocio. Eu, sim, Sr. Tavares de Aquino ! eu he que tenho carradas de razão para me admirar de que Vmc. comprasse a meu sobrinho, e este lhe vendesse um terreno, em que ambos sabiam que tinha uma parte o meu dito fallecido irmão, a qual ainda então estava sujeita a penhora de que ácima fallei. Quanto a posse de que falla o Sr. Tavares de Aquino, espero que este Sr. mostre como ella póde produzir algum effeito juridico ávista da partilha judicial de que ácima fallei, e a qual foi presente o seu antepossuidor, pai do meu sobrinho, vendedor. Com isto penso que tenho satisfeito cabalmente ao convite do Sr. Tavares de Aquino. Recife 24 de janeiro de 1855.—*Bento de Barros Falcão de Lacerda.*

— José Tavares Muniz Frazão, subdito portuguez, retira-se para a Europa por causa de molestia.

— Alugam-se 2 casas terreas com commodos para pequena familia, de 9$000 mensaes cada uma, sitas, uma na rua do Sebo n. 52, e outra no principio da Soledade n. 27 : a tratar na rua da Aurora n. 26, primeiro andar.

— Dá-se dinheiro a premio em pequenas quantias sobre penhores de ouro ou prata : na rua do Padre Floriano, primeiro andar do sobrado n. 71.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico, que o Sr. Theophilo José de Lemos deixou de ser caixeiro dos mesmos, desde o dia 1. do corrente mez.
Brito & Queiroz.

— De novo pede-se ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, que por sua bondade e honra do lugar, que tão dignamente occupa, queira tomar em consideração a conducta do inspector da Imberibeira, que tem commettido differentes crimes, e de novo tem commettido outros attentados, como ha pouco tem acontecido, e na força de embriaguez he muito perigoso ; pelo que espera de V. S. as devidas providencias.—*Francisco Manoel Coelho.*

— Deseja-se fallar com João da Cruz Cavalcanti, filho do finado Antonio Lucas Ribeiro, a negocio de seu interesse ; sendo que não exista, póde comparecer qualquer parente do mesmo : no largo do Hospital n. 26.

— A pessoa que empenhou um relogio de ouro, em poder de Joaquina Maria da Conceição por 50$ rs., desde o dia 14 de julho de 1853, venha tira-lo no prazo de 8 dias, do contrario será vendido para seu pagamento, visto já não chegar para isso.

— Aluga-se uma casa de um andar e loja, na rua da Viração n. 31, assim como a loja do sobrado, na travessa do Dique n. 9, e duas casas terreas, em Fóra de Portas, rua dos Guararapes n. 15, e rua do Pilar n. 13 : a tratar com o proprietario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia do Recife n. 18.

Vispora e dominó'.

Chegou á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, um grande sortimento de vispora e dominó, que se vende muito barato.

UMA DECLARAÇAO'.

D. Barbara Maria da Silva Seixas, como procuradora do seu esposo o Sr. Nuno Maria de Seixas, declara que a massa da sua casa commercial nulla e iniquamente declarada fallida, he credora do fallecido Manoel Pereira Guimarães & Companhia, e que por consequencia tem iguaes direitos que os demais credores e hypothecarios ; e se apressa, portanto, em protestar e fazer sciente a esses credores, os Srs. Pita Ortigueira, José Antonio Pinto e outros, que transiccionaram o engenho Aratangil, etc., etc., que em tempo competente terá de exigir-lhes o valor da sua divida por capital e juros ; visto como, nem seu esposo até 1851, e nem posteriormente a abaixo assignada fôra ouvida a respeito.
Barbara Maria da Silva Seixas.

— Desappareceu no dia 23 do corrente, a noite, da cidade de Olinda, um cavallinho pedrez, já velho, com marcas de ferida de cangalha dos lados, e uma cicatriz na sarnelha, tem diversos ferros, sendo o ultimo C I (unidos) e uma cruz no quarto esquerdo ; anda a passo e carrega de meio quasi a esquipar : quem o tiver achado ou o vir, póde tomar e leva-lo á cidade de Olinda, rua da Boa Hora, á Candido Eustaquio Cesar de Mello, ou nesta cidade, na cocheira do Sr. Bernardo Antonio de Miranda.

HOTEL
DE JABOATAO'.

O proprietario deste excellente estabelecimento, desejando para seu governo ter sciencia antecipadamente do numero de pessoas com que pouco mais ou menos, deve contar, domingo 28 do corrente, dia em que com toda a magnificencia tem de ser festejado S. Amaro de Jaboatão, tem resolvido expor a venda, pela quantia de 4$000 rs., bilhetes de entrada para o seu hotel nos lugares seguintes : rua Nova n. 10, aterro das Cinco-Pontas, defronte do chafariz, padaria do Sr. Campos, rua Direita, taberna do Sr. Joaquim Antunes da Silva.

Desnecessario se faz repetir o quanto se tem esforçado o annunciante para agradar e satisfazer a todas aquellas pessoas, que se dignam honrar o seu estabelecimento ; por tanto conte o respeitavel publico com o melhor tratamento aceio, e passadio.

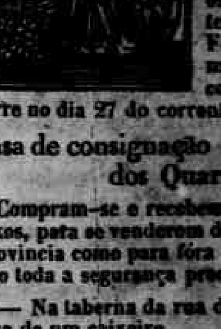
— Aluga-se o primeiro andar da casa da esquina da rua larga do Rosario n. 39, e o terceiro e quarto andares da rua da Cadeia do Recife n. 4 : a tratar no primeiro andar desta mesma casa.

— Na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 7, chegou ultimamente, vindo do Aracaty, uma pequena porção de saccas com excellente feijão muito novo e de boa qualidade, por preço commodo : a tratar na mesma ácima.

— O abaixo assignado declara pelo presente, que tendo fallecido sua mulher D. Maria Isabel Soares Calisto, acha-se procedendo a inventario dos bens de seu casal pelo juizo do civel da segunda vara, escrivão Atthayde, e por isso devem os seus credores justificarem suas dividas para serem attendidas na partilha.—*Adriano José Borges.*

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Dá-se a quantia de 200$000 a juros sobre penhores de ouro ou prata ; na rua do Pires n. 27.



Na rua da Cadeia do Recife, n. 24, loja de cambio acham-se a venda bilhetes a 5$500, meios a 2$800, quartos a 1$500, oitavos a 800, decimos a 700, vigesimos a 400 rs., da segunda parte da primeira loteria da matriz do Poço da Panella : esta casa tem sempre sido feliz com os bilhetes e cautelas do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, e paga os tres primeiros premios sem o desconto dos 8 por cento ; e corre no dia 27 do corrente mez.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Na taberna da rua da Concordia ainda se precisa de um caixeiro.

— O Sr. João José da Costa Santos tenha a hondade de apparecer na rua do Azeite de Peixe n. 14, para negocio que muito o interessa.
Candido Alberto S. da Motta.

FURTO.

Na madrugada do dia 22 do corrente furtaram do sitio Olho d'Agua, da Passagem de Olinda, um cavallo de estribaria raço pedrez, grande, capado, orelhas cabanas, com maminhas em ambos os braços, uma belide no olho direito, com calombinhos no espinhaço, e pisadura velha na sarnelha ; julga-se ter 10 a 12 annos de idade, e está carnudo : quem o apprehender leve-o ao mesmo sitio, ou na rua da Cruz do Recife, sobrado n. 46, que será gratificado.

— Precisa-se fallar ao Sr. José da Silva Pontes Marinho, para se lhe dar noticias de um seu filho de nome José : na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— O abaixo assignado, testamenteiro e inventariante dos bens deixados pela sua finada irmãa Maria Thomazia do Espirito Santo, faz publico que, tendo mandado de St. Amaro onde mora, no dia 8 de outubro do anno proximo passado, ao Recife a escrava Genoveva, de nação Costa, com idade de 36 annos pouco mais ou menos, altura regular, pés grossos, peitos grandes, tem nas costas uma marca de talho, a qual escrava pertencia a massa dos ditos bens, aconteceu que não lhe voltasse até o presente para casa, e como nunca tivesse nem em companhia da finada sua irmãa, e bem durante o tempo que esta sob administração do abaixo assignado, por isso não podendo suppo-la fugida visto que razão alguma havia por isso, a suppõe extraviada ou pegada por alguem; tanto mais quanto a sobre dita escrava pendo pelo juizo da 2.ª vara do civel desta cidade uma acção de libello entre o abaixo assignado na qualidade de testamenteiro, sendo o autor Antonio Francisco de Paula do Rosario ; por isso protesta pelo presente o abaixo assignado contra a pessoa em cujo poder for ella encontrada, e recommenda a captura della a policia e a qualquer pessoa que encontra-la, que será gratificada levando-a a casa do abaixo assignado em Santo Amaro.
Miguel Archanjo Fernandes Vianna.

— João Gomes Jardim vai a provincia das Alagôas, á negocio de seu interesse.

— O abaixo assignado, discipulo que foi do finado Ezequiel, offerece seu prestimo para dar lições de dança, tanto antigas figuradas, como modernas, quadrilhas, polkas, schotisk, mazurkas, redowa, gavota moderna, duettos etc. etc. : quem o quizer honrar com a sua protecção, tanto em sua casa como mesmo nas casas dos pretendentes, o poderão procurar na rua dos Copiares n. 19, do meio dia até as 3 horas da tarde.—*Manoel Francisco de Souza Magalhães.*

— As pessoas que devem a taberna da rua Nova n. 50, que foi de Mathias Joaquim da Maia, hajam de vir saldar suas contas, que pela maior parte já são bastante antigas ; o successor desta casa já tem annunciado por diversas vezes, e até o presente nenhum dos devedores se tem dignado a dar o menor cavaco ; por isso pede de novo que venham ou mandem satisfazer seus debitos, afim de não darem lugar a usar de outros meios a seu alcance para ser embolsado. A mesma taberna acha-se sortida com generos novos e bons, vinhos e outros espiritos engarrafados de todas as qualidades boas e por commodos preços.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro : a tratar na Lingueta n. 2.

CHAROPE
DO
BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36 ; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores

ILEGÍVEL
MUTILADO

— A cocheira da rua da Cadeia, defronte do theatro de S. Francisco, offerece o seu elegante omnibus para Santo Amaro de Jaboatão, o qual deve sahir as 5 horas da manhãa ; e por isso as pessoas que quizerem lugar no mesmo para apreciarem essa grande festa deverão tratar de vespera, 27 de janeiro.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer ; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Precisa-se de uma engommadeira para casa de familia estrangeira : a fallar no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38.

— Convem explicar ao publico que o Sr. Raphael Bozano se diz credor da massa de Oliveira Irmãos & Companhia, porque sendo devedor da quantia a que nos referimos, parece que em Genova fez um traspasso da sua divida para um credor de maior quantia, e agora figura de credor pelo saldo. Ora, para quem sabe que o devedor de uma casa fallida he obrigado a pagar tudo o que deve, e não póde contratar com o que não lhe pertence, he facil concluir se o Sr. Bozano devia traspassar seu debito, e figurar como credor de um saldo, ou entrar para a massa com o que devia. Não sabemos que documentos S. S. poderá exhibir a não ser algum adquerido com a mesma facilidade com que fez a transferencia da divida em Genova.

LOTERIA DE N. S. DA SAUDE.
Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria corre indubitavelmente no dia 27 de janeiro de 1855, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares. Os seus bilhetes e cautelas estão isentos do imposto de oito por cento nos tres primeiros grandes premios. Os seus afortunados bilhetes e cautelas estão á venda nas lojas seguintes : rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio do Sr. Vieira ; lojas de miudezas n. 31 do Sr. Bastos, e n. 45 do Sr. José Porto ; na praça da Independencia, loja de calçado n. 37 e 39 do Sr. Santos Porto ; rua do Queimado, lojas de fazendas do Sr. Moraes n. 39, e dos Srs. Bernardino & Companhia n. 44 ; rua do Livramento, botica do Sr. Chagas ; rua do Cabugá n. 11, botica dos Srs. Moreira & Fragoso ; rua Nova n. 16, loja de fazendas dos Srs. José Luiz Pereira & Filho ; e no aterro da Boa-Vista n. 72 A, casa da Fortuna do Sr. Gregorio Antunes de Oliveira.

Bilhetes	5$500	receberá por inteiro	5:000$
Meios	2$800	»	2:500$
Quartos	1$500	»	1:250$
Oitavos	800	»	625$
Decimos	700	»	500$
Vigesimos	400	»	250$

— Alugam-se 2 novos armazens na rua do Brum, em Fóra de Portas : quem os pretender, entenda-se com José Antunes Guimarães, na rua de Apollo, armazem n. 30.

Numero onze, he do Soares !

Rapagões, rapazes, vinde
Ao Rosario, estreita rua,
Antes que a castanha finde.

Ha castanha assada e crúa ;
Mas assada he bom petisco,
Se o freguez gostar da pinga
Da bolsa não corre o risco.

São quentinhas como aquellas,
Que Liprandi mandou dar
Aos amigos de Mafoma,
Quando *Bifes* quiz jantar.

Ha tambem maçãs e nozes,
Pêras seccas, bolachinhas
De soda, tudo de gosto,
Ameixas em bocetinhas.

Vinde pois, rapaziada,
Que o Soares he papá-fina ;
Houve dinheiro, he bastante,
Vossa barriga empanzina.

— O collegio Santo-Affonso, acha-se funccionando desde o dia 15 do corrente. Nelle ainda recebem se pensionistas, meios pensionistas e alumnos externos, tudo em conformidade dos estatutos abaixo :
Estatutos do Collegio Santo Affonso, dirigido por Affonso José de Oliveira, professor jubilado na cadeira de geographia e historia do lyceu do Recife.

Art. 1. O collegio Santo Affonso tem por fim a instrucção da mocidade.

Art. 2. Nelle ensinar-se-hão os mesmos preparatorios que no collegio das artes da faculdade de direito.

Art. 3. Além dos preparatorios acima, haverão mais duas cadeiras, uma de primeiras lettras, e outra de musica.

Art. 4. Para o ensino das respectivas materias, serão nomeados professores de reconhecido merito.

Art. 5. O collegio recebe pensionistas, meio-pensionistas, e alumnos externos.

Art. 6. Os pensionistas pagarão 60$000 rs. por trimestre, e os meio-pensionistas 36$000 rs. sempre adiantados : os externos de latim 4$000 rs. mensaes, de primeiras lettras e de musica 3$ rs. ; e dos outros preparatorios 5$ rs.

Art. 7 O collegio não dá roupa lavada nem engommada aos pensionistas, e aquelles que a quizerem receber delle, pagarão mais 15$000 rs. por trimestre.

Art. 8 Dentro das pagas estabelecidas n. art. 6, para os pensionistas e meio-pensionistas, deve-se entender comprehendido somente o ensino de um preparatorio qualquer a que se destine o alumno, devendo elle contribuir com mais 15$ rs. por trimestre se por ventura quizer aprender algum outro, ao mesmo tempo fóra daquelle.

Art. 9. O alumno uma vez matriculado, estará sujeito ao pagamento de suas mensalidades, devendo ser previamente communicado ao director a sua retirada, quando tenha de ser effectuada ; porquanto o collegio não admitte desconto algum sob qualquer pretexto que seja, nem mesmo de ferias : o trimestre principiado entende-se vencido para seu pagamento.

Art. 10. Nenhum alumno será conservado no collegio, deixando de serem pagas suas contribuições, segundo o estabelecido no art. 6.

Art. 11. Tambem não será conservado aquelle alumno, que, dentro em 6 mezes, se mostrar inapto para o aprendizado, ou dê um procedimento reprehensivel e incorrigivel.

Art. 12. O collegio fornecerá sempre aos alumnos pensionistas e meio-pensionistas, alimento sadio e abundante, e luzes de vela a aquelles para o estudo a noite, e banhos duas vezes na semana.

Art. 13. As despezas com livros, molestias e outras imprevistas serão por conta dos pais dos alumnos.

Ar. 14. Cada pensionista trará seu bahu com roupa sufficiente de uso, cama de vento, espelho, pente, thesoura, escovas, bacia de rosto, jarro etc.

Art. 15. Nenhum pensionista poderá sahir do collegio a passeio, ou a outro qualquer fim, sem licença do director que a concederá, ou denegará segundo entender conveniente.

Art. 16. O collegio trabalhará todos os dias uteis de manhãa e á tarde.

Art. 17. São feriados no collegio, além dos domingos e dias santos, as quintas feiras de todas as semanas, em que não haja algum dia santo, ou qualquer outro feriado : os 3 dias do entrudo até a quarta feira de Cinza inclusive ; de quarta-feira de Trevas até domingo de Pascoa, os dias 24 de março, 7 de setembro, e dous de dezembro, e de 15 de dezembro a 15 de janeiro de cada anno.

Art. 18. Tambem será feriado em agosto o dia de Santo Affonso, padroeiro do collegio.

Art. 19. Para manter a ordem e inspeccionar os alumnos, haverá um inspector que morará no mesmo collegio.

Art. 20. Aos alumnos do collegio dar-se-ha attestado de promptos para fazerem seus exames onde lhes convier, depois de vencidas as materias do ensino, e julgados habilitados pelos respectivos professores, e com audiencia do director.

Recife 9 de agosto de 1854.
Affonso José de Oliveira.

Approvo. Recife 19 de agosto de 1854.—O vigario *Venancio Henriques de Resende*, director geral interino.

Agencia de passaportes.
Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, titulos de residencia e folhas corridas, com a maior brevidade, e pelo preço o mais commodo possivel : na rua do Rangel n. 8.

LEITURA REPENTINA.
METHODO CASTILHO.
A escola se acha transferida para a rua larga do Rosario n. 48, principia a leccionar no dia 8 de janeiro. As lições para as pessoas occupadas de dia serão das 7 a's 9 da noite.

CONSULTORIO DOS POBRES
25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
25 RUA DO COLLEGIO 25
VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella : a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos : a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes : a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.

Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos		. . . .	1$000
Frascos de meia onça de tinctura		. . . .	2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e aprompta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio : no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, que mora para o Salgadinho, queira mandar receber uma encommenda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

AULA DE LATIM.
O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico : quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— No hotel da Europa tem salas e quartos forrados com lindo papel para aluguel, com comida ou sem ella.

BANCO DE PERNAMBUCO.
O presidente da assembléa geral do Banco de Pernambuco convida aos senhores accionistas a comparecerem na sessão ordinaria do dia 31 do corrente janeiro, cuja reunião tera' lugar as 11 horas do mesmo dia, na casa do referido Banco, em virtude da requisição que lhe foi feita pela direcção respectiva, em officio de 15 do corrente. Recife 17 de janeiro de 1855.—Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, presidente.—José Bernardo Galvão Alcoforado, primeiro secretario.

— O hotel da Europa da rua da Aurora acaba de receber um cozinheiro francez muito habil, e por isso acha-se habilitado para servir os seus freguezes, apromptando bons petiscos a toda hora ; e tambem recebe qualquer encommenda de pasteis e podins, pelo preço marcado na tabella.

JOIAS.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos ; os preços continuam mesmo baratos como tem sido, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—*Seraphim & Irmão.*

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Antonio Ferreira de Lima Mello tem a venda as suas afortunadas cautelas da segunda parte da primeira loteria do Poço da Panella, que corre no dia 27 do corrente, nos seguintes lugares : rua da Cadeia do Recife, loja n. 11 ; rua do Rosario, n. 26 ; estreita do Rosario. n. 17, do Sr. Azevedo ; travessa do Queimado, n. 18 C ; aterro da Boa-Vista, n. 58 ; rua Direita, n. 62 ; na povoação do Monteiro, em casa do Sr. Nicoláo, e na sua loja da rua Nova, n. 4 ; sendo então livres do desconto de 8 por cento os bilhetes pelos preços que se seguem :

Bilhetes	5$500
Meios	2$800
Quartos	1$500
Decimos	700
Vigesimos	400

— Aluga-se uma sala no segundo andar da rua do Collegio, propria para advocacia : trata-se do seu aluguel na rua do Queimado n. 7.

ATTENÇAO'.
A taberna nova do barateiro, na povoação de Santo Amaro de Jaboatão.
acha-se com um completo sortimento de bebidas de todas as qualidades, cerveja em meias garrafas e garrafas, licores francezes, vinho tinto e branco, queijos novos, sardinhas de Nantes, manteiga ingleza e franceza, da melhor que se póde encontrar no mercado, chá da India e de S. Paulo, dito preto, chocolate, assucar de todas as qualidades, bolachinha ingleza, dita de araruta, charutos para os amigos do bom gosto, das melhores marcas, S. Felix, Figueiredo Rocha, e outros muitos que se pedirem, aletria, macarrão, talharim para sopa ; pedimos tambem aos senhores de engenho mais proximos que nos queiram honrar nosso novo estabelecimento com suas freguezias, achando tudo pelo preço da praça e a satisfação do comprador.

— Antonio Egidio da Silva, lente de geometria do lyceu desta cidade, pretende abrir no dia 1. de fevereiro, na casa de sua residencia, na rua Direita n. 78, um curso de geometria para todo o anno lectivo : os senhores estudantes que o quizerem frequentar, poderão dirigir-se a mencionada casa, das 7 horas das manhãa até as 9, e das 3 até as 5 da tarde.

O solicitador nos auditorios desta cidade abaixo assignado, continua a exercer as funcções desse cargo, para o que pode ser procurado no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonceca, o mesmo compromette-se a solicitar causas de partido annual, com todo zelo e actividade, mediante um pequeno honorario, assim como nas causas particulares não põe preço as partes. *Camillo Augusto Ferreira da Silva.*

— Aluga-se a loja, sita na rua do Collegio n. 16 com armação propria para qualquer estabelecimento, ou vende-se, como convier ao pretendente : trata-se na rua do Queimado n. 40, segundo andar, ou na travessa da Madre de Deos n. 15.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— O Sr. Antonio Ferreira da Costa Braga tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— L'iride Italiana, revista artistica, scientifica e litteraria, debaixo do immediato patrocinio de S. M. o Imperador, redigida em duas linguas pelas mais conhecidas capacidades do imperio, e dirigida pelo professor A. Galeano-Ravara. Subscreve-se em Pernambuco, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia :

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

LOTERIA DE N. S. DA SAUDE.
Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.
O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de oito por cento nos tres premios grandes, os quaes se acham á venda nas seguintes lojas : praça da Independencia n. 4, do Sr. Fortunato, 13 e 15 do Sr. Arantes, e 40 do Sr. Faria Machado ; rua do Queimado n. 37 A, do Sr. Freire ; rua da Praia, loja de fazendas do Sr. Santos ; rua larga do Rosario n. 40, do Sr. Manoel José Lopes ; e praça da Boa-Vista, loja de cera do Sr. Pedro Ignacio Baptista, cuja loteria tem o seu infallivel andamento em 27 de janeiro corrente.

Bilhetes	5$500	recebe	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Quartos	1$500	»	1:250$000
Oitavos	$800	»	625$000
Decimos	$700	»	500$000
Vigesimos	$400	»	250$000

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve ja na praçinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Reflexões sobre a educação physica e moral da infancia, offerecidas as mãis de familias, pelo Dr Ignacio Firmo Xavier.
Esta obra destinada ao bem social e necessaria a quantos se occupam da educação infantil, para que chegue ao conhecimento de todos, acha-se á venda pelo preço de 3$000 rs. nas lojas dos Srs. : João da Cunha Magalhães, na rua da Cadeia do Recife n. 51 ; João Soares de Avellar, na rua Nova n. 1 ; e nas livrarias Classica pateo do Collegio n. 2, Universal na rua do Collegio, e na do Sr. Dourado no pateo do Collegio n. 6.

— O thesoureiro das loterias da provincia faz constar ao respeitavel publico que, sabbado 27 do corrente as 10 horas do dia no consistorio da igreja de N. S. da Conceição dos militares, andam impreterivelmente as rodas da segunda parte da primeira loteria de N. S. da Saude do Poço da Ponella.
Francisco Antonio de Oliveira.

— Os credores dos fallidos Victorino & Moreira, queiram apresentar os titulos de suas dividas ao abaixo assignado, no armazem n. 42 da Senzala Nova, visto ter de proceder a rateio do liquido de toda a massa já apurada. *B. C. de Moraes.*

— Da-se a juros sobre hypotheca em um predio nesta cidade até 1:000$000 rs. : na rua do Collegio n. 21, segundo andar, ou na rua Augusta n. 14.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interior de uma casa de pouca familia : na rua da Cruz n. 7, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama capaz para todo serviço de uma casa de pouca familia : no pateo de S. Pedro n. 22.

— Joaquim Ribeiro de Meirelles, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se uma escrava para serviço de rua, ou de portas a dentro : quem a pretender, dirija-se á rua da Senzala, casa junto a do portão.

— Francisco Lucas Ferreira, com cocheira de carros funebres no pateo do Hospital n. 10, encarrega-se de qualquer funeral, sendo padres, musica, cera, armação na igreja ou em casa, carros de passeio e tirar guia da camara, e ahi encontrarão tudo com aceio, segundo dispõe o regulamento do cemiterio.

pianos.

João P. Vogeley avisa ao respeitavel publico, que em sua casa na rua Nova n. 41, primeiro andar, acha-se um sortimento de bons pianos de jacarandá, com forma de armario e fabricados por um dos primeiros fabricantes da Europa, de vozes harmoniosas e duradouras e suas afinações : o annunciante continúa a afinar e concertar pianos com perfeição.

— Fortunato Francisco Marques, subdito portuguez, vai a provincia do Pará tratar de seus negocios.

COMPRAS.

— Compra-se patacões hespanhóes em qualqer quantidade, na rua do Trapiche, armazem n. 38, de Miguel Carneiro.

— Compra-se toda porção de prata velha ou nova, que possa apparecer, a peso, conforme sua qualidade : na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, se dirá quem compra.

— Compram-se uns utencilios de fazer velas de carnauba, estando em bom estado : em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 145, taberna, ou annuncie.

— Compra-se a rhetorica por Vellez : na rua das Cruzes n. 9, sobrado.

— Compra-se e vende-se escravos, tanto para a provincia, como para fóra della ; e tambem recebem-se de commissão na rua Direita, n. 66.—Francisco Mathias Pereira da Costa.

— Compra-se uma rotula em meio uso, que tenha quatro palmos e duas polegadas de largura, e com onze palmos e meio de comprimento ; na Camboa do Carmo, n. 14.

VENDAS

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas : vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, de algibeira a 320, de porta a 160, e ecclesiasticas a 480 rs., vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

MADAPOLAO COM TOQUE DE AVARIA A 5,000 E 5,500.

Vende-se na loja n. 17 da rua do Queimado, peças de madapolão fino com toque de avaria de agua doce, pelos preços ácima : dinheiro á vista.

PARA O MADAMISMO DO BOM GOSTO.

A 8$000 rs. o córte!!!
Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, os modernos córtes de vestidos de tarlatana de seda com quadros de cores, de lindos e novos desenhos, com 8 varas e meia, pelo barato preço de 8$000!!!

ORLEANS DE LISTRA DE SEDA
A 400 rs o covado.
Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, de Faria & Lopes, para liquidação de contas.

NOVAS ALPACAS DE SEDA
A 500 rs. o covado.
Vendem-se na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17, as modernas alpacas de seda, de novos e lindos desenhos, pelo modico preço de 500 rs. cada covado.

MELPOMENE DE LAA' DE QUADROS, GOSTO ESCOCEZ
A 400 rs. o covado.
Vende-se para ultimação de contas : na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17.

RISCADOS VARSOVIANOS
A 4$000 rs. o córte.
Vendem-se riscados Varsovianos de quadros, fazenda nova e muito fina, imitando a seda escoceza, vindos pelo ultimo navio de Hamburgo, com 13 ½ covados cada córte, pelo barato preço de 4$000 : na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica.

— Vende-se uma porção de botões de metal amarello, proprios para o novo uniforme da guarda nacional : na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

ATTENÇAO' AO BARATEIRO.
Vendem-se apparelhos para chá de porcelana dourados e pintados de esmalte, ditos brancos, ditos azues para chá, ditos para mezas ditos, lanternas de pé de vidro, ditas de casquinho inglezas, ditas de pé de composição, copos para agua lapidados, compoteiras para doce, porta-licores lapidados, bacias e jarros de porcelana douradas e brancas, paliteiros dourados de figuras, compoteiras lizas e bordadas, e outros muitos objectos por preço mais commodo do que em qualquer parte : na rua Nova ao pé do oitão da Conceição n. 51.

— Vende-se um moleque de 20 annos, que cozinha bem o diario de uma casa, sem vicio ; um preto de 25 annos para todo serviço ; uma preta de 30 annos, boa para taboleiro : na rua dos Quarteis n. 24.

— Vendem-se superiores queijos londrinos, ditos de pinha, ditos de prato, dito susisos em libras, muito novos e frescaes, presuntos para fiambre, muito novos, biscoitos inglezes de diversas qualidades, bolachinha de soda em latas pequenas e grandes, chocolate hamburguez, superior marmelada de Lisboa em latas de 2 e 4 libras, passas miudas muito novas, tudo da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, lampréa de escabexe em latas, tudo pelo mais commodo preço : na rua da Cruz do Recife n. 46.

ATTENÇAO'.
A nova fabrica de chocolate homeopathico e de canella, musgo, ferruginoso, feno, amargo, e para o diario, acha-se aberta na rua do Vigario n. 27 ; tem mais á venda chá preto homeopathico, chá superior da India, assucar refinado e de caroço ; e vende-se uma balança grande, uma dita pequena com um terno de pesos de meia quarta a uma arroba, quatro ternos de medidas de folha para liquidos, um dito de páo para seccos, dosu canteiros para pipas, tudo por commodo preço.

— Vende-se uma carroça com boi, tudo em bom estado, sendo a carroça propria para casa particular, por ser de armação grande, e muito nova, ou se troca por outra mais rasa : quem a pretender, dirija-se ao Corredor do Bispo, primeira taberna, defronte do quartel da Soledade.

— Vende-se uma escrava de boa figura, idade 25 annos, pouco mais ou menos, com uma negrinha de 8 mezes, a qual engomma, cozinha e faz doce perfeitamente ; outra com a mesma idade e com muito boas prendas, que se dirá ao comprador : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40.

ROLAO' FRANCEZ

Acha-se de novo exposto á venda a deliciosa pitada deste rollão francez, que só se encontrará na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, e na loja de Cardeal, rua larga do Rosario, por muito commodo preço.

— Vende-se a loja de miudezas da rua do Queimado n. 65, a dinheiro ou a prazo : quem a pretender, dirija-se á mesma loja, que achará com quem tratar.

PANORAMAS PARA JARDIM.
Brunn Praeger & C. na rua da Cruz n. 10, receberam e vendem um sortimento de globos de espelhos de diversos tamanhos e cores, que formam o mais lindo panorama, postos em uma columna no meio do jardim, como se usa hoje na Europa, nos jardins de bom gosto.
Brunn Praeger & Ca, na sua casa rua da Cruz n. 10, teem a venda.
Pianos tanto horizontaes como verticaes, dos melhores autores.
Obras de ouro de 18 quil. do mais apurado gosto.
Pinturas em oleo, paisagens e com moldura douradas.
Vistas de Pernambuco, geraes e especiaes.
Cadeiras e sofa's para terraços e jardins.
Oleados de ricas pinturas para mesas.
Vinho de Champagne.
Licores de differentes qualidades.
Genebra em frasqueiras.
Instrumentos para musica.

— Negocia-se uma casa nova e moderna na estrada da Ponte d'Uchoa, com seis salas, oito quartos e alcovas, cosinha, despensa, com um optimo sitio com toda a qualidade de fruteiras, grande jardim murado com muitas flores, cocheira, estribaria, quarto para feitor, cacimba com bomba, etc., etc. : vende-se debaixo de condições mui favoraveis para o comprador : a tratar na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se uma negrinha de 6 annos, muito esperta : na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se superior arroz do Maranhão a 2$000, e do sul a 1$900 a arroba : na rua Direita n. 8.

— Vende-se uma parte de uma casa na rua Imperial, no aterro, n. 94, com bastantes commodos : a tratar na rua Direita n. 59.

— Vende-se batata de Lisboa muito nova e escolhida a 2$240 rs. a arroba ; vende-se tambem cebola solta, muito superior, a 1$100 o cento ; chocolate de Lisboa muito fino, em latas de 4 e 3½ a 1$800 cada uma : na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se um preto moço, que serve para todo serviço, uma preta boa cozinheira, e um casal de escravos casados, por preço commodo : na rua Direita n. 66.

— Vende-se superior estamenha, propria para habitos de terceiros franciscanos : na rua do Encantamento, armazem n. 11.

— Vende-se um excellente cabriolet do melhor gosto, e ainda não servido ; quem o pretender, dirija-se a rua do Livramento n. 14.

— Vende-se um rico e novo piano de armario, de jacarandá : na rua estreita do Rosario n. 35, segundo andar.

— Vende-se uma porção de formas para fazer velas de carnauba, e uma caldeira para derreter cera, por todo dinheiro : na rua Direita, n. 65.

— Vende-se uma cadeirinha de rebuço, feita na Bahia : na rua estreita do Rosario n. 35, segundo andar.

— Vendem-se saccas com arroz pilado a 11$500 a sacca, bom ; e por 8$000 baixo ; tambem se vende em arrobas, a 1$800 e 1$400 : na rua Direita n. 2.

— Na rua da Cadeia n. 20, taberna confronte a cadeia, vendem-se barricas de raspaduras, muito superiores, tambem se vende a retalho.

— Vende-se um escravo de nação, moço, de bonita figura, com boa conducta, optimo para todo serviço : na rua Direita n. 3.

— Na rua do Queimado n. 21 vendem-se peças de bretanha de linho de 6 varas, pelo barato preço de 3$200 a peça, na mesma loja riscados largos a 200 rs. o covado.

— Vende-se uma preta de nação, que engomma e cozinha : no aterro da Boa-vista n. 45, segundo andar.

— Vende-se um optimo sitio muito grande, com uma excellente casa de sobrado para numerosa familia, bastantes com arvores fructiferas, baixa para capim, commodo para 12 vaccas, etc., etc., no lugar denominado Rosarinho, confronte a igreja : a tratar na rua do Collegio, armazem n. 15, com o agente Borja.

MUITA ATTENÇAO'.
Vendem-se muito superiores sapatões francezes de couro de lustre para meninos, pelo diminuto preço de 1$600 o par. ditos para senhora a 640, chapeos francezes a 5$000 : no aterro da Boa-Vista n. 78.

800 RS. LENÇOS DE SEDA
para gravata, de superior qualidade e bom gosto, sedas escossezas das mais modernas a 1$500 o covado, chales de seda de superior qualidade a 11$, cortes de vestido de seda lavrada e muitas outras fazendas por muito barato preço : na rua do Queimado, loja n 22.

— Vende-se superior espermacete americano por preço commodo : na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

BOM NEGOCIO.
Vende-se uma taberna com poucos fundos, bem afreguezada e em boa rua : faz-se qualquer negocio mesmo a prazo com boas firmas, o motivo se dirá : na rua do Pilar n. 137.

— Vende-se um sitio de optima localidade para a fabrica de tecidos de algodão, entre as duas pontes da Magdalena, e com dous portos proximos ; tem 3 frentes desembaraçadas, a da estrada geral de 200 palmos, e de 500 palmos a de sul ao norte, e olha para o nascente, sendo todo este grande lado da parte da sombra a tarde, arejado e fresco : no mesmo sitio.

— Tentos para voltarete muito em conta ; na rua do Cabugá loja de miudezas de 4 portas.

Vende-se em casa dos Srs. L. Leconte Feron & C. o novo e agradavel chocolate de Saude, chegado recentemente de França : na rua da Cruz n. 20.

— Vendem-se córtes de vestidos de setim preto, lavrados, muito boa fazenda, e padrões do ultimo gosto, por preço muito em conta : na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Toalhas de superior panno de linho alcoxoadas para rosto a 1$120,
vendem-se na rua do Crespo loja n. 16, a segunda quem vem da rua das Cruzes.

— Panno preto e de cores muito bons para 3$, 3$500 e 4$000, e juntamente ha casemiras pretas, pannos pretos e setim macão para colletes das melhores qualidades que existem no mercado, e por preços mais baratos do que em outra qualquer parte : na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Casa da fama, aterro da Boa-Vista n. 48.
5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.
Estão expostos á venda os bilhetes e cautelas da loteria de N. S. da Saude do Poço, a qual corre a 27 do corrente.

Meios	2$800
Quartos	1$500
Decimos	700
Vigesimos	400

— Vendem-se terrenos proprios para estabelecimento das padarias, com porto de embarque perto : a tratar na rua do Livramento n. 27, segundo andar.

ALBANEZA, A MIL REIS.
Vende-se a 1$000 o covado da excellente fazenda intitulada albaneza, com 6 palmos de largura, propria para vestidos, mantilhas, habitos de religiosos, e outros fatos : na rua do Queimado loja n. 21.

A 180.
Vende-se a nove vintens o covado de riscado francez. com quadros de diversos tamanhos : na rua do Queimado, loja n. 21.

—Vende-se breu em barricas muito grandes e por preço commodo : na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

NOVOS PADRO'ES DE CHITAS BARATAS, LOJA DA RUA DO CRESPO N. 14 DE DIAS & LEMOS.
Chitas saragoçanas caboclas, muito bonita 180 rs. o covado, ditas silveiras, miudinhas padrões muito bonitos padrões e fixes a 200 rs. o covado, ditas de ramagens tambem fixas a 200 rs. o covado, cobertores grandes a 640, ditos pequenos a 560, algodão mesclado, panno couro a 180 ; e outras muitas fazendas baratas, e tudo se da' amostras com pinhor.

DE 2,000 REIS A' 200,000.

Superiores e finissimos chapeos do Chile para homens e senhoras, a mais superior fazenda que tem vindo ao mercado, chegados recentemente ; na loja e fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

A 3$500 e 4$000 o par, quem deixara' de comprar.
Sapatões de lustre francezes para homem, assim como um completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhoras, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas : no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

METAL AMARELLO
para forro de navio : vende-se por preço commodo, em casa de Isaac Curio & Campanhia, rua da Cruz n. 40.

CAL VIRGEM.

a mais nova que ha no mercado, a preço commodo ; na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

NA RUA DO APOLLO N. 19,
vendem-se saccas com farinha de mandioca, superior qualidade por preço nunca visto ; sendo porcão fa-se todo o negocio.

RUA DO CRESPO N. 12.
Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

FARINHA DE MANDIOCA.
Saccas com superior farinha de mandioca : no armazem de Tasso Irmãos.

— No armazem de Victor Lasne, rua da Cruz, n. 27, vende-se o seguinte : papel pintado para forro de salas, com mui lindos desenhos ; wermouth em caixas de 12 garrafas ; diversos licores de mui boa qualidade ; vinho verdadeiro Bordeaux em caixas de duzia ; kirch do melhor autor ; agua de flor de laranja ; cognac verdadeiro ; absinth, chocolate muito superior qualidade ; champagne : o que tudo se vende muito em conta, em relação a' boa qualidade.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes ; assim como tambem vendem-se as tinas : atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Agencia de Edwin Maw.
Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres ; tudo por barato preço.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas : atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo : para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20 : este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos : em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA.
Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamauhos, para dito.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America : na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade : no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

Potassa.
No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Devoto Christão.
Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado : vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.
Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho : vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

AOS SENHORES DE ENGENHO.
Reduzido de 640 para 500 rs. a libra
Do arcano da invenção do Dr. Eduardo Stolle, em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar : a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.
Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras : quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA.
Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo : nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

POTASSA BRASILEIRA.
Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados : na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Taixas para engenhos.
Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro, patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Cobre de forro.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.
Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar ; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

TAIXAS DE FERRO.
Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas ; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.
Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e, a maior parte dellas são tão surprendentes que admiram os medicos mais célebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na effusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente : Que tudo cura !

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

— Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

— Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum. pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

OLEO DE LINHAÇA
em barris e botijões : no armazem de Tasso Irmãos.

— Na rua do Pilar n. 143 ha um escravo para vender-se.

Estamenha verdadeira
para terceiros franciscanos : na rua do Queimado n. 19.

Saccas com farinha.
Vendem-se saccas com farinha da terra, nova e bem torrada, por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife n. 28.

— Vende-se uma escrava, cabra, moça, com algumas habilidades : na rua do Vigario, taberna n. 14.

— Vende-se uma escrava crioula, moça e de optima figura : na praça da Boa-Vista, taberna n. 15.

— Vende-se um casal de escravos, sendo uma mulata e um mulato ; na praça da Boa-Vista, sobrado n. 3.

— Vende-se a armação da loja da rua do Livramento n. 42, a qual he propria para qualquer negocio : a tratar na mesma rua n. 29.

— Vendem-se missaes para missa, novos, e boa encadernação a quem pretender, dirija-se a rua do Cabugá, loja n. 6.

— Vendem-se vidros com agua das Caldas da Rainha, excellente cura para quem padece de molestias do estomago e rheumatismo a 500 rs. cada um vidro : quem pretender, dirija-se a botica de Ignacio José do Couto, no largo da Boa-Vista.

800 RS. CADA UM.
Chales de algodão de cores de bonitos padrões, lenços de garça e seda de bonitas cores a 800 rs., ditos de cassa de cores a 180 rs., cortes de cambraia com babados, padrões modernos, a 4$500, ditos de cambraia roxa com barra a 2$500, cortes de casemira de bom gosto a 3$, camisinhas de algodão a 320 rs. o covado, e outras fazendas por muito commodo preço : na rua do Queimado loja n. 22.

RUA DO CRESPO LOJA ENCARNADA.

Vende-se cassa franceza fina, de lindos padrões a 400 rs. a vara ; córtes de gaze de seda, de gostos escocezes a 8$000 rs., chales pretos de merinó, superior fazenda a 3$000 e 3$500 ; córtes de brim de puro linho a 1$280, 1$600 e 2$ rs. ; chales de lã e seda com ricas palmas nas pontas a 3$200, 3$500 e 4$ rs. ; romeiras, chales de toquim, ditos de seda, pannos de todas as cores e qualidades por preços commodos ; córtes de casemira de cores a 4$000, 4$500 e 5$000 ; ditos de dita preta muito superior a 7$ e 8$000 rs., e outras muitas fazendas novas, que se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte.

Champagne da superior marca Comete : no armazem de Tasso Irmãos.

GARRAFAS VASIAS
em gigos de grosa e de 110 garrafas : no armazem de Tasso Irmãos.

— Na rua de Apollo n. 19, vende-se potassa muito nova, chegada ultimamente do Rio de Janeiro, por menos preço do que em outra qualquer parte, e 25 traves de mangue, que existem no Caes do Ramos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

CEM MIL REIS.
Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acaboclada, levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branco, com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado : quem a apprehender, conduza-a á Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

— No dia 15 de janeiro do corrente anno, fugio um meu escravo de nome Ignacio, crioulo, idade 24 annos, alto, espadaudo, rosto comprido, falla moderada, com marca de uma fistula no queixo, já são, com um aleijão na perna esquerda, que torna-se a perna bastante zamba e empede andar com perfeição e manqueja, foi cria de D. Anna Maria Benedicta, moradora na cidade de Olinda, e he esta senhora mana do Sr. Porciuncula ; comprei o dito escravo ha 2 mezes, e ha noticia de ter o escravo andado pelo Rio Doce e Maria Farinha : quem o capturar leve-o a seu senhor Vicente Antonio do Espirito Santo, no aterro da Boa-Vista n. 62, ou no seu sitio, na Capunga.—*Vicente Antonio do Espirito Santo.*

PERN. : TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855

ILEGIVEL

MUTILADO